



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ANA MARIA COELHO DA SILVA

**ANALISE DO MODELO DE GESTÃO PROPOSTO PELO COMITÊ OLÍMPICO
BRASILEIRO – COB, PARA O EVENTO JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016, BRASIL.**

Palhoça
2011

ANA MARIA COELHO DA SILVA

**ANALISE DO MODELO DE GESTÃO PROPOSTO PELO COMITÊ OLÍMPICO
BRASILEIRO – COB, PARA O EVENTO JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016, BRASIL.**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Educação Física e Esporte da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física e Esporte.

Orientador: Prof. João Geraldo Cardoso Campos, Msc.

Palhoça

2011

**ANALISE DO MODELO DE GESTÃO PROPOSTO PELO COMITÊ OLÍMPICO
BRASILEIRO – COB, PARA O EVENTO JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016, BRASIL.**

Este relatório de estágio foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Educação Física e Esporte e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física e Esporte da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, _____ de _____ de 2011

Professor e Orientador Prof: João Geraldo Cardoso Campos, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL

Professor João Kiyoshi Otuki, Esp.
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL

Professor Carlos Eduardo Ramos de Camargo, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ser minha fonte de fé e de coragem, pois nos momentos mais difíceis foi a ele que busquei meu suporte.

Agradecer aos meus pais José Valter e Delsa Maria, pela minha vida e por seu amor e zelo, por serem as pessoas fortes que sempre demonstraram ser, por me educarem de maneira que eu pudesse andar com minhas próprias pernas e me ensinar a ver e viver o mundo como um local de sonhos e realidades.

Também agradeço a minha irmã Aline, por sempre torcer pelo meu sucesso, pela paciência e companheirismo de todas as horas.

Ao meu namorado Guilherme, por estar ao meu lado em todos os momentos, por me dar toda a força possível para que eu nunca esmorecesse, por apoiar minhas decisões e entender minhas preocupações. Agradeço a todos, que compreenderam muitas vezes minha ausência por motivo de estudo.

Agradeço os professores que se fizeram presentes nesta etapa da minha vida, que principalmente mostraram o caminho para que a busca pelo conhecimento não se acabe. Aos Professores que compõem a banca de avaliação, Professor João Kiyoshi e Professor Carlos Camargo, pelas contribuições durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho.

Ao Prof. Msc. Geraldo Campos, pelo suporte acadêmico durante a Graduação, pelo apoio incansável para o meu crescimento dentro e fora da universidade, pelas diversas aulas no dia-a-dia de convivência entre chefe e colaboradora, por toda sua amizade e compreensão, que foram à base para alcançar meus objetivos. Todo meu reconhecimento pelo seu exemplo.

A todos os meus amigos estimados, com quem posso compartilhar momentos felizes, tristes, árduos, e de descontração, para eles todo o meu carinho e consideração.

Agradeço imensamente ao setor de eventos da UNISUL pela oportunidade única de crescimento e desenvolvimento profissional e pessoal, em especial aos colaboradores que lá atuam, por tornarem de meus dias momentos alegres de aprendizado e de amizade, momentos que ficarão guardados pra sempre.

A todos meu eterno agradecimento e meu carinho.

“O teste de uma inteligência de primeiro nível é a capacidade de manter duas idéias opostas na cabeça e, ainda continuar pensando”. (E. Scott Fitzgerald)

"Se você quer chegar a um lugar aonde a maioria não chega, precisa fazer algo que a maioria não faz". (Roberto Shinyashiki)

RESUMO

Este estudo trata da análise do modelo de gestão proposto pelo Comitê Olímpico Brasileiro – COB, para o evento Jogos Olímpicos Rio 2016, BRASIL. O método utilizado na pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e documental, de natureza aplicada. Os dados coletados tiveram como base a pesquisa através da Internet e Bibliográfica, com análise qualitativa. Os dados analisados na pesquisa correspondem as ações, projetos e desenvolvimento do Brasil para sediar as olimpíadas do ano de 2016, afim de identificar os possíveis legados e impactos na sociedade gerados com este megaevento, além de apontar necessidades de megaeventos segundo literaturas de gestão de eventos esportivos. Com isto, a discussão acadêmica acerca de legados e impactos econômicos de megaeventos esportivos mostra que não está claro se sediar grandes eventos esportivos é uma maneira eficiente de investir os recursos públicos. A grande promessa na candidatura do Rio de Janeiro foi que os Jogos de 2016 serão uma experiência inesquecível para todos os atletas, comissão técnica e gestores, além de gerar benefícios duradouros para a população do Rio de Janeiro e do Brasil.

Palavras-chave: Eventos. Gestão. Olimpíadas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Fatores que influenciam os negócios.....	17
Quadro 2 - Impacto dos Eventos.....	37
Quadro 3 - Dados sobre a cidade do Rio de Janeiro, Brasil.....	40
Quadro 4 - Valores de projetos relacionados a transporte para as olimpíadas de 2016.....	63
Quadro 5 - Valores de projetos relacionados instalações olímpicas para 2016..	74
Quadro 6 – Investimentos previstos para a vila olímpica e paraolímpica de 2016.....	79
Quadro 7 - Cronograma previsto para a vila olímpica e paraolímpica de 2016...	79
Quadro 8 - Investimentos previstos para a vila de mídia da Barra.....	80
Quadro 9 - Cronograma previsto para a vila de mídia da Barra.....	80
Quadro 10 - Investimentos previstos para as vilas do Maracanã e Porto.....	81
Quadro 11 - Cronograma previsto para as vilas do Maracanã e Porto.....	81
Figura 1 - Legadômetro Metrô Linha 4.....	54
Figura 2 – Legadômetro Porto Maravilha.....	54
Figura 3 - Legadômetro Transoeste.....	55
Figura 4 - Legadômetro Vila dos Atletas.....	55
Figura 5 - Legadômetro Parque dos Atletas.....	56
Figura 6 - Legadômetro BRT Transcarioca.....	56
Figura 7 - Linhas de BRT's Rio de Janeiro.....	62

LISTA DE SIGLAS

Cidade – Cidade do Rio de Janeiro
COI – Comitê Olímpico Internacional
COJ – Comitê Olímpico dos Jogos
COB – Comitê Olímpico Brasileiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 GESTÃO E ESPORTE.....	15
2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	16
2.3 EVENTOS.....	22
2.3.1 Tipos de Eventos.....	23
2.3.2 Fases do evento.....	29
2.3.2.1 Pré-evento.....	29
2.3.2.2 Execução do evento.....	31
2.3.2.3 Pós-evento.....	32
2.3.3 Jogos Olímpicos.....	33
2.3.3.1 Símbolos Olímpicos.....	35
2.3.4 Gestão de eventos esportivos.....	36
2.3.5 Impactos de megaeventos esportivos.....	37
2.4 LEGADOS DE MEGAEVENTO.....	39
2.5 RIO DE JANEIRO.....	41
3 MÉTODO.....	45
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	45
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	46
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	46
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
4.1 PROCESSO DE CANDIDATURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DO ANO DE 2016.....	48
4.2 CONTRATO DA CIDADE-SEDE DOS JOGOS OLÍMPICOS DA XXXI OLIMPÍADA DO ANO DE 2016 NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – BRASIL.....	49

4.3 VANTAGENS E DIREITOS CONFERIDOS AO COMITÊ OLÍMPICO DOS JOGOS E AO COMITÊ OLÍMPICO NACIONAL.....	51
4.4 PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO, ORGAIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016.....	52
4.4.1 Contrapartidas da cidade-sede.....	52
4.5 IMPACTOS E LEGADOS DAS OLIMPÍADAS PARA A CIDADE-SEDE.....	54
4.6 CONTROLE GERAL DE PREÇOS.....	59
4.7 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	60
4.8 TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA URBANA.....	61
4.9 INSTALAÇÕES OLÍMPICAS.....	74
4.10 DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	82
4.11 INCENTIVOS E BENEFÍCIOS FISCAIS RELACIONADOS À REALIZAÇÃO DAS OLIMPÍADAS DO ANO DE 2016.....	83
5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	85
REFERÊNCIAS.....	87

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem o intuito de apresentar uma análise do modelo de gestão proposto pelo comitê olímpico brasileiro para as olimpíadas de 2016, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Trata-se de uma série de pesquisas bibliográficas e documentais relacionadas a esporte, gestão, planejamento, eventos, impactos de megaeventos esportivos, legados de megaevento, Cidade do Rio de Janeiro, e Olimpíadas de 2016 no Brasil.

A pesquisa foi dividida em cinco capítulos, sendo que o primeiro capítulo será apresentado abaixo possuindo os seguintes tópicos: contextualização do tema e problema, objetivos e justificativa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

Pela primeira vez na história, o Brasil irá acolher o maior evento esportivo do planeta, os Jogos Olímpicos. No dia 02 de outubro de 2009 a cidade do Rio de Janeiro foi à escolhida para sediar este acontecimento. O anúncio foi feito por Jacques Rogge, presidente da Comitê Olímpica Internacional (COI), e desde então vem transformando o dia-a-dia dos brasileiros.

Segundo a comissão organizadora dos Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro 2016:

A infraestrutura necessária para a realização dos Jogos impressiona em cada detalhe. Serão mais de 100 mil pessoas envolvidas diretamente na organização, incluindo 70 mil voluntários, e milhões impactados na cidade, no país e no continente. São esperados mais de 10.500 atletas de cerca de 205 nações ao redor do mundo, além de milhares de profissionais de imprensa, de apoio, apaixonados pelo esporte e turistas de todos os cantos do globo.(RIO DE JANEIRO, 2011)

Os Jogos Olímpicos são acontecimentos únicos e especiais, sempre atraíram os melhores talentos – tanto dentro quanto fora das vilas olímpicas. Eles oferecem a cada nação a oportunidade de exibir suas melhores competências e desempenhos no âmbito do esporte olímpico.

Segundo Ansarah (2001, p. 312) “o crescimento do setor de eventos é uma realidade incontestável no mundo todo. Esse extraordinário crescimento resulta num aumento de volume de negócios proporcional na América Latina”.

Carlos Artur Nuzman presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016 defende a importância deste mega evento no Brasil, afirmando que os jogos são capazes de alterar a realidade econômica e social não só da cidade do Rio de Janeiro, mas também do estado e do país (RIO DE JANEIRO, 2011).

Logo, para o Brasil, o esporte vem como um meio de atrair cada vez mais investimentos de patrocinadores e ganhar espaço na mídia. Os Jogos Olímpicos são a oportunidade de ingresso na comunidade global no que se refere ao turismo de eventos e quanto à mega competições esportivas, podendo ser utilizado como estratégia para uma maximização de sua economia (RIO DE JANEIRO, 2011)

Segundo DaCosta e outros autores (2008), olimpíada é um fenômeno social com característica de negócio, e todo fenômeno social faz parte, interage, interfere e oportuniza o desenvolvimento de um país. Sendo que o desenvolvimento do mesmo depende de suas práticas econômicas, estas devem ser coerentes com o planejamento, controle e avaliação de seus fenômenos sociais.

As questões legais e regulatórias são mais severas a cada edição, o plano de gestão tem características diferentes e adaptadas conforme o país sede, seus processos devem ser claros, no sentido que possam ser auditados e cumpridos de acordo com seu planejamento, além de atender as necessidades e expectativas de uma sociedade, com transparência do processo de planejamento e gestão.

Todas as entidades e organizações vêm-se submetidas a uma mudança permanente em seu entorno, sua forma de atuar, em suas expectativas e na disponibilidade de recursos de gestão, os novos empreendimentos são os principais sinais dos investimentos de capital na infraestrutura econômica do país.

Algumas medidas devem ser tomadas hoje, para o Brasil estar preparado para 2016. Este estudo tem o intuito de auxiliar no entendimento e acompanhamento de como o comitê olímpico brasileiro está desenvolvendo a gestão os Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro em 2016 no Brasil?, sendo esta a pergunta problema deste trabalho.

1.2 OBJETIVOS

Para o presente projeto de pesquisa voltado a gestão de eventos esportivos, tem-se os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

Identificar e analisar o modelo de gestão proposto pelo comitê olímpico brasileiro – COB, para o evento Jogos Olímpicos Rio 2016, Brasil, visando apresentar os possíveis legados, impactos e necessidade de gestão de um megaevento esportivo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o modelo de gestão utilizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro – COB, para o evento Jogos Olímpicos Rio 2016, Brasil;
- Identificar os possíveis legados esportivos gerados com o evento Jogos Olímpicos Rio 2016, Brasil;
- Identificar os impactos na sociedade gerados com o evento;
- Apontar necessidades de megaeventos, segundo literaturas de gestão de eventos esportivos.

1.3 JUSTIFICATIVA

O esporte sofre e produz efeitos no contexto econômico-social de um país, e o seu desenvolvimento só é constatado com a identificação e avaliação permanente de seus processos produtivos que geram legados. Uma das grandes preocupações

com os Jogos Olímpicos no Brasil em 2016 na cidade do Rio de Janeiro é o que ficará de legado, para que não ocorra um desastre financeiro, com desequilíbrio ambiental e social.

O fato de o Brasil sediar um megaevento como as olimpíadas indiscutivelmente trará forte impacto socioeconômico, que poderá ser positivo ou negativo para o país. Alguns aspectos como o aumento do turismo, empregos gerados, infraestrutura melhorada no que se refere a estradas, aeroportos e segurança serão visíveis, mensuráveis e tendem a ser positivos. Entretanto, até o momento não sabemos qual o destino das comunidades diretamente impactadas pelos Jogos Olímpicos do ano de 2016.

Muito mais do que somente o período de competição, com as Olimpíadas de 2016 a cidade do Rio de Janeiro almeja o progresso a longo prazo, no sentido de melhorias na infraestrutura geral da cidade antes, durante e após o evento, além do desenvolvimento da economia regional, que deve seguir um caminho crescente que atinja o plano de regeneração previsto para a cidade sede, seguindo projetos de desenvolvimento urbano e conseqüentemente trazendo uma melhor qualidade de vida para a população do entorno. (DACOSTA et al. 2008)

A cada dia são criadas iniciativas e lançados projetos que visam facilitar o controle social e ambiental dos recursos públicos que estão sendo investidos na preparação e execução dos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro. Em geral, são instrumentos de transparência e acompanhamento gerencial, para permitir que o cidadão visualize como e onde estão sendo feitos os investimentos públicos.

Alguns dos instrumentos já lançados são: legadômetro, portal cidade olímpica e portal transparência olímpica. Estes são iniciativas para que os Jogos integrem e beneficiem a cidade como um todo, deixando um legado de transformação, colaboração, transparência e controle para a cidade sede, estado e país.

A população do Rio de Janeiro em geral de todo o país necessita de informações e acompanhamento do desenvolvimento deste evento, pois cada edição dos jogos olímpicos é única, no sentido de possuir uma equipe completamente nova, e com propostas cada vez mais inovadoras para a realização deste megaevento.

Segundo Nuzman (2010) “[...] os Jogos serão um catalisador do progresso esportivo e social para as comunidades do Brasil e de todo o mundo”.

A opção da autora por este tema de estudo surge pelo fato de que o Brasil mais do que nunca necessita de gestores do esporte, visto que nos próximos anos será sede dos maiores e mais importantes eventos esportivos do mundo, Olimpíadas, Para Olimpíadas e Copa do Mundo. Inúmeras mudanças já estão acontecendo em todo o território brasileiro, o cenário é favorável ao campo de atuação do profissional de Educação Física, e se faz necessário a preparação e formação de gestores do esporte.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão abordados por meio de uma revisão bibliográfica e documental, assuntos alusivos a esporte, gestão, planejamento, eventos, impactos de megaeventos esportivos, legados de megaevento, Rio de Janeiro, e olimpíadas de 2016 no Brasil, estes tópicos darão sustentabilidade conceitual ao tema desenvolvido no projeto.

2.1 GESTÃO E ESPORTE

Segundo dicionário Ferreira (1986), gestão significa ato de gerir, administração, direção de negócio.

Em seu sentido original a palavra portuguesa “gestão” vem do termo latino *gestio*, que expressa à ação de dirigir, de administrar e de gerir a vida, os destinos, as capacidades das pessoas e as próprias coisas que lhe pertencem ou que fazem uso. (ANDRADE, 2001, p. 16)

Então se entende que “o bom gerenciamento é importante para o sucesso de uma organização de eventos, sejam eles locais ou internacionais; e, a implementação de princípios e práticas sólidas de gestão organizacional e individual é fundamental”. (WATT, 1998, p. 37).

São evidentes e mensuráveis os benefícios de uma boa gestão, a mesma deve ser entendida como uma resposta à necessidade de se fazer um planejamento a fim de atingir os objetivos pretendidos, considerando as realidades de cada empresa e as situações particulares pelas quais cada uma delas passa. (ANDRADE, 2001).

O conceito de gestão esportiva trata sobre a teoria clássica da administração e suas ferramentas para dentro de uma entidade que promove o esporte. Sendo assim, uma entidade esportiva, independente de sua razão social, deve ser administrada de forma profissional, ou seja, como qualquer empresa de sucesso (SOUCIE, 2002).

Os autores Pires e Lopes (2011, p. 101) “caracterizam a gestão desportiva como uma atividade contextualizada que numa perspectiva multicultural se gere uma tecnologia.”

Já o esporte atualmente está caracterizado como “um fenômeno sócio-cultural e político-econômico com grande influência e significado no cenário mundial, um fenômeno com múltiplas possibilidades e interpretações.” (RODRIGUES; MONTAGNER, 2006, p. 10).

“O esporte, ao contrário de décadas passadas, deixou de ser apenas um meio saudável de entretenimento, mas acima de tudo, uma maneira de captação financeira.” (BARROS; TEGANI, 2008, p.3).

O esporte atual, segundo Lucchini (2010, p. 160):

Oriundo da burguesia inglesa do século XIX, que, ao longo do tempo, foi criando características próprias onde a especialização, a busca de rendimento e a mercantilização, entre outros aspectos, aparecem hoje, como sendo suas marcas principais, transforma-se a cada dia que passa pela sua abrangência e relações, que envolve diferentes classes, raças e crenças, despertando paixões e emoções diversas.

Para Gullaci (2005, p. 48) “o desporto nunca ganhou força como negócio como nas décadas recentes.”

2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento é o fator fundamental ao desenvolvimento de qualquer atividade principalmente na organização de eventos, pois permite a racionalização das atividades, o gerenciamento dos recursos disponíveis e a implantação do projeto (MEIRELLES, 1999).

“Planejar é o processo de estabelecer metas e decidir sobre a melhor estratégia para conquistá-las” (WATT, 1998, p. 40).

Para Oliveira (2002 p. 35):

“O planejamento estratégico corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providencias a serem tomadas pelo executivo para a situação em que o futuro tende a ser diferente do passado; [...] o planejamento é, ainda, um processo contínuo, um exercício mental que é executado pela empresa independentemente de vontade específica de seus executivos.”

O processo de planejamento começa pela “determinação dos objetivos factíveis, resultantes de uma sistemática de consenso político entre os vários centros de poder da empresa.” (OLIVEIRA, 2002, pag.41).

Para determinar o que deve ou não ser feito e como fazer, é necessária a utilização do planejamento, como citam os autores Britto e Fontes (2002, p.110) “um evento bem-sucedido depende, entre outras variáveis, de uma competente administração dos recursos e serviços necessários à execução das ações previstas no planejamento”.

“Sendo assim, o tempo gasto no planejamento cuidadoso é bem empregado e será compensado mais tarde, já que ajudará a eliminar esforços inúteis e equivocados”. (WATT, 1998, p. 40).

Para Martin (2003, p. 73) “planejar o evento é ganhar agilidade no desempenho, é melhorar a eficiência na execução das tarefas, é mensurar com mais acuidade os resultados e ter referencias para avaliá-los.”

O planejamento deve conter previsões muito bem elaboradas, para que a tomada de decisões seja o mais correta possível, e para assim auxiliar na avaliação de oportunidade e ameaças. O adequado é procurar “futuros possíveis”, planejar ações que irão ter conseqüências de longo prazo, visto que não é possível fazer previsões seguras para prazos longos, ou seja, de 10 a 20 anos. As previsões bem elaboradas são úteis na orientação do planejamento e na tomada de decisão.(SERRA, TORRES, TORRES, 2003)

O quadro a seguir traz uma ampla relação de fatores externos que tem influencia sobre as organizações.

(Continua)

Fatores Econômicos	
Taxa de juro	- Influencia no custo de Funcionamento da Empresa; - Influencia no custo de compra de equipamentos, materiais e bens; - Influencia no preço de venda dos produtos; - Influencia nas vendas.
Fontes de financiamento	- Disponibilidade de fontes de financiamento; - Adequação das fontes de financiamento; - Poder das fontes de financiamento.
Política cambial	- Influencia no custo de compra dos equipamentos, materiais, bens e serviços;

(Continuação)

	<ul style="list-style-type: none"> - Influencia no preço de venda; - Influencia no custo de financiamento.
Inflação	<ul style="list-style-type: none"> - Influencia no preço da venda dos produtos - Impacto no volume das vendas.
Sistemas de tributação da atividade da empresa	<ul style="list-style-type: none"> - Influencia das formas de tributação dos lucros e rendimentos; - Influencia das formas de tributação dos produtos; - Influencia das formas de tributação de equipamentos, materiais, bens e serviços; - Política aduaneira na importação de produtos intermediários para a produção; - Política aduaneira na importação de bens finais; - Política aduaneira na exportação.
Sistemas de tributação do rendimento dos clientes	<ul style="list-style-type: none"> - Impacto da legislação fiscal, imposto sobre a renda, lei do mecenato etc.
Política de rendimentos e aspectos sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Influencia nos custos de pessoal da empresa; - Influencia do clima social na atividade empresarial.
Incentivos a atividade empresarial	<ul style="list-style-type: none"> - Impacto dos incentivos disponíveis ao investimento; - Impacto dos incentivos disponíveis para a internacionalização; - Impacto dos incentivos ao consumo.
Política de emprego e formação profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Características da regulamentação trabalhista; - Influencia do movimento sindical; - Política de formação e ensino (p. ex. falta de pessoal qualificado); - Qualificação dos recursos disponíveis; - Impacto da taxa de desemprego no recrutamento da mão-de-obra; - Impacto da taxa de desemprego nas vendas.
Ambiente econômico genérico	<ul style="list-style-type: none"> - Influencia do investimento privado; - Influencia do investimento público; - Clima de confiança dos clientes; - Previsão do produto interno bruto total; - Previsão do produto interno bruto do setor.

Fatores Tecnológicos

Influencia da tecnologia na produção	<ul style="list-style-type: none"> - Surgimento de novos materiais; - Surgimento de novas fontes energéticas; - Surgimento de novas técnicas produtivas diretas; - Surgimento de novas técnicas de gestão da produção; - Surgimento de novos equipamentos.
Influencia da tecnologia no mercado	<ul style="list-style-type: none"> - Alteração das necessidades dos clientes; - Desenvolvimento do produto atual.
Influencia da tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Influencia no desempenho da embalagem;

(Continuação)

na comercialização	<ul style="list-style-type: none"> - Influencia nos processos de armazenagem; - Influencia nos meios de transportes e nos custos desses; - Influencia no grau de satisfação dos clientes.
Fatores político-legais	
Política internacional do governo	<ul style="list-style-type: none"> - Influencia de acordos internacionais no desenvolvimento do mercado interno; - Influencia de acordos internacionais no desenvolvimento do mercado externo; - Influencia dos acordos internacionais na obtenção de matérias-primas e de outros bens e serviços; - Influencia das restrições ou do impedimento às transações internacionais por fatores de natureza política.
Regulamentação comercial	<ul style="list-style-type: none"> - Restrições ou impedimentos à exploração do negócio; - Política de regulamentação das relações concorrenciais; - Responsabilidade civil; - Regulamentação das condições de acesso à distribuição; - Regulamentação do preço de venda do produto; - Regulamentação dos meios de comunicação e das suas formas.
Regulamentação técnica	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamentação dos locais de produção; - Regulamentação e normas técnicas de concepção de produtos; - Regulamentação e normas técnicas de segurança; - Regulamentação e normas técnicas de matérias; - Regulamentação e normas técnicas de energia; - Regulamentação e normas técnicas de comercialização; - Regulamentação e normas técnicas de qualidade; - Requisitos de proteção do ambiente.
Fatores socioculturais	
Fenômenos de opinião/moda	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos de defesa do consumidor; - Grupos de pressão; - Fenômenos de moda; - Convicções e normas de natureza religiosa; - Convicções e normas de natureza política; - Convicções e normas de outra natureza; - Influencia dos meios de comunicação; - Influencia dos líderes de opinião.
Fatores demográficos	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de crescimento da população; - Distribuição da população por regiões;

(Conclusão)

	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição da população por sexo; - Estrutura etária da população - Taxa de natalidade; - taxa de mortalidade; - Fluxos migratórios.
Fatores sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Repartição das famílias por classes sociais; - Repartição da riqueza por regiões; - Composição das famílias; - Evolução dos casamentos; - Evolução dos divórcios; - Ciclo de vida das famílias.
Fatores culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Repartição da população por níveis de habilitações; - Exposição aos meios de comunicação.
Hábitos de consumo	<ul style="list-style-type: none"> - Propensão à mudança; - Motivações genéricas de compra; - Atitudes genéricas do consumo face ao produto; - Grau de adesão do consumidor ao produto.
Hábitos de compra	<ul style="list-style-type: none"> - Locais de compra; - Quantidades de compra; - Freqüência de compra.

Quadro1 – Fatores que influenciam os negócios

Fonte: Pedro Deonísio (apud SERRA, TORRES e TORRES, 2003)

Ter sucesso, nos aspectos esportivos, econômicos, sociais e ambientais de um projeto é algo bastante difícil, na ausência de planejamento torna-se quase impossível, segundo Watt (1998, p. 40) “o valor do planejamento está em reduzir incerteza, concentrar a atenção nas metas, gerar unidade de propósitos, produzir uma operação eficiente e garantir que se estabeleçam sistemas adequados de controle”.

Já o planejamento estratégico traduz uma necessidade de pensar o planejamento como um instrumento que organiza e ordena o que se pretende que aconteça em determinado momento [...]”. (SERRA, TORRES, e TORRES, 2003 p. 28).

No planejamento estratégico são identificados os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades das atividades empresariais, necessárias às decisões que definem os destinos de produtos e serviços e, em consequência, o êxito ou o fracasso das organizações. (PEREIRA, et al,2004).

De acordo com Ohmae (apud SERRA, TORRES, e TORRES, 2003 p. 28):

Estratégias de negócio bem sucedidas resultam não de uma análise rigorosa, mas de um estado mental particular. A formulação da estratégia é, essencialmente, um processo criativo e principalmente intuitivo, freqüentemente aliado a uma mudança brusca. Os estrategistas empregam análises somente para estimular o processo criativo, para testar as idéias que emergem para trabalhar suas implicações estratégicas ou garantir com sucesso a execução.

Para Oliveira (2002, p. 66) o planejamento estratégico possui três dimensões operacionais, sendo:

- Delineamento: que compreende a estruturação do processo de planejamento estratégico;
- Elaboração: inclui a identificação das oportunidades e ameaças no ambiente da empresa e a adoção de estimativas de risco para as alternativas estabelecidas.[...];
- Implementação: envolve assuntos organizacionais, os sistemas de informações, os sistemas de incentivos, a competência operacional, o treinamento e a liderança necessária ao desenvolvimento do processo.

Ainda com base no autor citado acima, o planejamento estratégico possui quatro aspectos de atuação:

- O que a empresa pode fazer em termos de ambiente externo;
- O que a empresa é capaz de fazer em termos de capacidade e competência;
- O que a alta administração da empresa quer fazer, consideradas as expectativas pessoais e das equipes e;
- O que a empresa deve fazer, consideradas as restrições sociais e éticas.

A amplitude do planejamento necessário para cada evento irá variar consideravelmente, de acordo com a complexidade e importância percebidas da ocasião, porém planejamento é fator indispensável, sendo assim será sempre necessário. (WATT, 1998)

2.3 EVENTOS

Conforme Canton (2001) desde a Antigüidade os homens já se reuniam para estabelecer atividades de caça e guerra. Estes encontros tinham lugares e objetivos definidos, o que pode caracterizar um evento.

Para Poit (2006, p.19) “o evento vem da capacidade do homem de criar, nasce com uma idéia, muitas vezes simples, e vai ganhando contornos chegando a atingir proporções internacionais”. Como é o caso dos Jogos Olímpicos, ainda segundo o autor Poit (2006), os Jogos Olímpicos foram os primeiros eventos esportivos com critérios organizacionais detalhados sendo assim servirão de modelo para várias ações/acontecimentos esportivos da época e padrão técnico e organizacional para a maioria dos eventos antigos e contemporâneos.

“Um evento especial reconhece um momento único no tempo, com cerimônia e ritual, para satisfazer necessidades específicas”. (GOLDBLATT, 1997 apud PAIVA e NEVES, 2008, p. 5)

Logo, para melhor entender sobre eventos, se faz importante conhecer sua definição. Britto e Fontes (2002, p. 14) definem evento da seguinte maneira: “evento é a ação profissional que envolve pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir o seu público-alvo com medidas completas e resultados projetados”.

Evento também pode ser definido como “uma celebração ou exibição de algum tema, para o qual o público é convidado por um período limitado, anualmente ou menos freqüentemente” (*National Task Force on Tourism – Canadá*, em GETZ, 1989 apud PAIVA e NEVES, 2008, p. 5)

Para Poit (2006, p. 19) evento define-se como:

[...] um acontecimento previamente planejado, com objetivos claramente definidos. Tem um perfil marcante: esportivo, social cultural, filantrópico, religioso, dentre outros. Sua realização obedece a um cronograma e uma de suas metas é integração entre seus participantes, público, personalidades e entidades.

Por outro lado, Meirelles (1999, p. 32) define evento da seguinte forma:

Um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, idéias e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, que seja física, quer seja por meios de tecnologia.

Britto e Fontes (2002) descrevem evento como realização de ato comemorativo, com ou sem finalidade mercadológica, visando apresentar, conquistar ou recuperar seu público alvo.

O evento aproxima as pessoas, promove diálogo, mexe com emoções, cria sentimentos e marca presença. É um rico recurso da comunicação reunindo ao mesmo tempo a comunicação oral, escrita, auxiliar e aproximativa (MEIRELLES, 1999).

Goidanich (1998) retrata eventos como acontecimentos criados e planejados para ocorrer em um lugar determinado e com espaço de tempo pré-definido. Por ter finalidades específicas, visa a apresentação, a conquista ou recuperação do público alvo. Podem ser criados artificialmente, ocorrer espontaneamente ou, ainda, ser provocados. E para Poit (2006), evento é um forte veículo de comunicação em todas as camadas sociais, é conceituado e aceito pela sociedade. (POIT, 2006)

“Cada evento é único, e uma das principais questões é identificar as diferenças e saber como tratá-las de forma eficaz”. (WATT, 1998, p. 17)

Levando-se em conta as diversas definições para eventos, podemos concluir que pensar em eventos é pensar em: estratégias, pessoas, serviços, comunicação, logística, cultura, conhecimento, custos, impactos, resultados e sucesso. Muitas destas variáveis estão ligadas diretamente ao formato, ou seja, ao tipo de evento a ser desenvolvido.

2.3.1 Tipos de Eventos

Para Britto e Fontes (2002) os eventos podem ser classificados de acordo com os seguintes critérios:

- Categoria: institucionais e promocionais;

- Área de interesse: artística, científica, cultural, educativa, cívica, política, governamental, empresarial, lazer, social, desportiva, religiosa, beneficente e turística;
- Localização;
- Características estruturais: pequeno, médio ou grande;
- Data: fixo, móvel ou esporádico;
- Perfil: geral, dirigido ou específico.

Segundo os autores Giacaglia (2004), Martin (2003), Goidanich (1998), Meirelles (1999) e Poit (2006), as tipologias, ou formato de eventos são:

- *Assembléia*: reunião da qual participam delegações representantes de grupos, estados, países etc. Sua principal característica é debater assuntos de grande interesse de classes profissionais, países, regiões ou estados;
- *Brainstorming*: reunião que tem o objetivo de encontrar soluções para um problema, muito usado por publicitários; e, viabiliza a análise de várias possibilidades para uma questão. É desenvolvida para estimular a produção de ideias. É uma reunião dividida em duas etapas: criativa e avaliativa. Na primeira etapa uma pessoa do grupo fica responsável pela anotação das ideias que são expostas sem censuras e preconceitos. Na segunda parte, o grupo discute as ideias que foram coletadas, avaliando o que pode contribuir para o objetivo final do encontro. Este tipo de evento é bastante utilizado pelas agências de publicidade para a criação de campanhas e organizadoras de eventos para caracterização dos mesmos;
- *Brunch*: é uma expressão da língua inglesa, que é a junção das palavras café da manhã (*breakfast*) com almoço (*lunch*). Bastante utilizado em hotéis, é um café servido próximo ao almoço, são servidos doces, salgados, sucos e bebidas alcoólicas leves. É tão farto que pode ser considerado um mini-almoço;

- Campeonato: forma de competição onde os concorrentes se enfrentam pelo menos uma vez e tem uma duração relativamente longa;
- Colóquio: reunião fechada que busca esclarecer determinado tema ou alguma tomada de decisão. Geralmente há um moderador que estabelece subtemas para o tema central, ao mesmo tempo em que conduz as discussões;
- Concílio: são reuniões católicas, na qual são tratados assuntos dogmáticos e doutrinários;
- Concurso: caracteriza-se pelo espírito de competição e se adapta em várias áreas de interesse: artística, cultural, científica, é coordenado por uma comissão que estabelece premiação, regulamentação e júri;
- Conferência: é uma reunião formal, onde é preciso ter um presidente da mesa que coordena os trabalhos. Tem por objetivo a apresentação de um tema informativo (geral, técnico ou científico), para um grande número de pessoas. Não são permitidas interrupções e as perguntas são feitas por escrito no final da apresentação;
- Congresso: reuniões promovidas por entidades associativas com o objetivo de debater assuntos de interesses de determinado ramo profissional e são promovidas por entidades associativas. E são formados por vários outros tipos de eventos como mesa-redonda, conferencia, palestras. Um documento conhecido como “Anais do Congresso” registra as conclusões dos trabalhos apresentados;
- Convenção: um evento interno de uma organização, empresa, entidade ou partido político, objetivando treinamento, reciclagem, troca de experiências e informações entre os participantes;

- Coquetel: reunião de pessoas com o objetivo de confraternização, motivadas pela comemoração de um acontecimento. É um evento de curta duração, não deve ultrapassar uma hora e meia;
- Debate: caracteriza-se pela discussão entre duas ou mais pessoas, cada uma defendendo seu ponto de vista, Pode ser aberto ao público ou transmitido pela mídia;
- Desafios: competições, normalmente individuais, que tem os processos de escala como referência;
- Desfile: promovido por confecções para apresentação de seus produtos, tem caráter promocional;
- Entrevista Coletiva: tipo de evento onde um representante da empresa, entidade ou governo, responde a determinado assunto de seu conhecimento;
- Excursão: formação de grupos de pessoas, com objetivo de viagem para conhecimento cultural ou de lazer;
- Exposição: exibição pública de produção artística, industrial, técnica ou científica;
- Feiras: exposição pública com o objetivo de venda direta ou indireta, com vários estandes no qual se expõem produtos ou serviços;
- Festival: evento esportivo participativo e informal. Visa à integração, promoção da modalidade, e principalmente motivar os participantes e familiares;
- Fórum: reunião que visa conseguir efetiva participação de um público numeroso a fim de obter mais informações sobre determinado assunto. Os temas, previamente definidos são expostos por oradores indicados pelos grupos participantes – geralmente entidades representativas de segmentos

da sociedade – e apresentados à mesa de trabalhos, constituída por autoridades ou especialistas convidados. Para tanto, deve contar com regras de apresentação definidas por um orador;

- Gincana: atividade desportiva recreativa que conta com diversas estações criativas e ou objetivos a serem atingidos;
- *Happy Hour*: trata-se de um evento caracterizado por um *drink*, sempre ao final da tarde, utilizado como política de entrosamento;
- Jogo: Possui caráter recreativo e competitivo, com diferentes combinações nas mais diversas modalidades;
- Megaevento: eventos de lazer e turismo em larga escala, como os Jogos Olímpicos ou as Feiras Mundiais. Geralmente são de curta duração, mas seus resultados permanecem na cidade-sede por muito tempo;
- Mesa-redonda: reunião questionadora de um grupo de quatro a oito pessoas, que debatem um assunto controvertido de interesse publico. Um moderador coordena os trabalhos, e o plenário pode ou não participar por meio de perguntas;
- Mostra: exibição pública de bens, produtos e peças artísticas, com finalidade de divulgação.
- Oficina ou *Workshop*: reunião de especialistas para apresentação de novas técnicas. Oficina está ligada à área educacional, *workshop* destina-se mais à área empresarial. Ambos são divididos em duas partes: teórico e prático;
- Olimpíadas: competição que reúne várias modalidades esportivas e consome alguns dias na realização das diversas categorias;

- Painel – reunião derivada da mesa redonda, que tem por objetivo reproduzir as informações de um pequeno grupo para um grande grupo assistente. É formado por quatro painelistas e um moderador, que podem apresentar um ou vários temas e a participação do grande grupo assistente ocorre por meio de perguntas, no final das apresentações;
- Palestra: caracteriza-se pela apresentação de um tema pré-determinado por uma autoridade no assunto a um grupo pequeno, é menos formal que a conferência, onde são permitidas fotos, gravações e filmagens. É coordenada por um moderador e permite a intervenção dos participantes durante a exposição;
- Reunião: trata-se de um encontro entre duas ou mais pessoas a fim de debater ou solucionar questões sobre determinado tema;
- Seminário: exposição verbal onde os participantes têm conhecimento prévio do assunto. Objetivo de fornecer e somar informações de temas já pesquisados;
- *Show*: apresentação ao público alvo de entretenimento, com o fim cultural ou não, baseado na música, dança, teatro ou outra modalidade;
- Simpósio: reunião derivada da mesa-redonda, com a diferença que as perguntas não são discutidas pelo grupo, mas são efetuadas por um público – espectador, que participa ativamente dos trabalhos;
- Taça ou copa: com exceção à Copa do Mundo de Futebol e a alguns eventos tradicionais, normalmente se utiliza o nome Taça ou Copa juntamente com o nome oficial do torneio para poder prestar alguma homenagem ou promover um patrocinador;

- Torneio: competição de caráter eliminatório que é realizada num curto espaço de tempo. Neste tipo de competição, dificilmente ocorre o confronto entre todos os participantes;
- Videoconferência ou Teleconferência: meio de organizar um evento por uma linha de satélite ou via internet que permite interação com pessoas de locais diferentes e distantes;
- Visita ou *Open Day*: visita de um dia utilizada pelas empresas para demonstrar sistemas, métodos ou produtos para um público segmentado.

Como visto, há uma grande diversidade de eventos realizados em relação à área de interesse. Focar-se-á o nosso objeto de estudo mais especificamente, os megaeventos e olimpíadas.

2.3.2 Fases do evento

“Organizar eventos é uma atividade eclética, e por isso naturalmente fascinante”. (POIT, 2006, p. 76). Neste sentido, para facilitar o entendimento, recomenda-se a divisão do evento em três períodos, que são: pré-evento, execução do evento e pós-evento.

2.3.2.1 Pré-evento

A fase do pré-evento vai desde a escolha da comissão organizadora até o estudo da infra-estrutura necessária para a sua realização.

Esta é a fase essencial do evento, e recomenda-se que seja marcada uma reunião com todos os envolvidos na sua organização. Neste encontro são definidos objetivos, e é iniciado o planejamento do evento, são identificadas as necessidades e desejos, além do detalhamento de receitas de despesas esperadas, é tomada a

decisão de que tipo de fornecedores e profissionais devem ser contratados. Também são equacionados os controles administrativos e financeiros, são eleitos os presidentes de cada comissão e suas respectivas atribuições. Tudo vincula-se aos objetivos gerais e específicos do evento e da previsão de receitas estimada. (MARTIN, 2003).

Organizar um evento é executar todas as providências preparatórias necessárias para assegurar as melhores condições à sua realização, sem problemas administrativos, disciplinares e estruturais. Para que isto ocorra, trabalhar com antecedência é uma das principais atitudes que devemos tomar. (POIT, 2006, p. 78)

Paiva e Neves (2008) e Martin (2003) sugerem as seguintes atividades:

- Reconhecimento de necessidades do evento;
- Identificação dos objetivos;
- Coordenação e planejamento de todas as atividades propostas para o evento (cronograma de atividades);
- Coleta de informações referentes a participantes, patrocinadores, entidades e outras instituições em potencial;
- Elaboração, aprovação e controle da execução do orçamento geral;
- Estimativa de tempo e recursos necessários;
- Elaboração de logística e infraestrutura necessárias;
- Seleção, treinamento e contratação de mão-de-obra temporária, se necessário;
- Definição e contratação de árbitros, apoio e patrocinadores;
- Listagem dos resultados desejados.

2.3.2.2 Execução do evento

Esta é a fase da implantação e execução do evento. É o momento da operacionalização, em que a coordenação deve ser eficaz para garantir o perfeito entrosamento entre todos os envolvidos no evento. Só assim os objetivos poderão ser alcançados com sucesso. (MARTIN, 2003)

No momento de execução do evento é preciso transmitir ao participante segurança e prontidão por parte da equipe.

Para Goidanich (1998, p. 41) este é o “momento cheque-mate de toda a equipe organizadora á quando o evento se realiza, pois, nessa hora, é preciso ter muita disciplina, sintonia, bom senso e rapidez na busca de soluções para os problemas que fatalmente surgem”.

Nesta fase ocorre uma articulação com profissionais das mais diversas áreas: professores, locutores, técnicos de som, floristas, recepcionistas, motoristas, fotógrafos, dentre outros, todos com sua respectiva importância, peças estratégicas, em prol de um objetivo comum: o sucesso do evento. (POIT, 2006)

O instrumento de trabalho mais eficaz para esta fase do evento é o *check list*, “o principal benefício do *check list* esta em agrupar, num único lugar, todos os minúsculos detalhes e materiais necessários para a implantação do evento”. (Martin, 2003, p. 114).

Paiva e Neves (2008) recomendam as atividades a seguir para a realização de diferentes tipos de eventos:

- Atender aos participantes: informações necessárias e provisão de materiais;
- Funcionamento da secretaria do evento: recepcionar os participantes, convidados e autoridades;
- Atender ao plenário e às salas de comissões e apoiá-los;
- Preparar com antecedências os impressos e outros materiais necessários ao evento;

- Supervisionar os serviços oferecidos aos participantes, convidados e autoridades;
- Realizar serviços de recepção;
- Ter informações corretas a mão;
- Cuidar da infraestrutura operacional;
- Cuidar da infraestrutura de apoio interno.

2.3.2.3 Pós-evento

“O pós-evento é marcado pelas atividades de encerramento do evento [...], as atividades vão além da desmontagem física das infraestruturas utilizadas para a realização do evento”. (MARTIN, 2003, p. 117)

Na fase do pós-evento é um grande erro achar que tudo acabou quando as ações de execução do evento se encerram, pois devem ser efetuadas medidas finais e necessárias, que auxiliarão nos processos administrativos finais do evento, bem como servirão de base para relatórios, avaliações e *benchmark* para outras edições do evento.

Para Paiva e Neves (2008) e Poit (2006), esta etapa consiste no registro do evento em livros, anais e arquivos específicos, organização dos agradecimentos, apresentação de relatório de eventos, realização de balanços, confecção da *clippagem* e *centimetragem* das matérias divulgadas pela mídia em geral, além de organizar a desmontagem física das instalações e equipamentos, coordenar a devolução de materiais e fazer a prestação de contas dos recursos utilizados aos patrocinadores, apoiadores e parceiros.

As atividades recomendadas por Martin (2003) para esta fase são as seguintes:

- Análise e verificação de toda a documentação utilizada durante o evento;

- Confecção de estatísticas e relatórios de avaliação;
- Devolução de equipamentos e materiais não utilizados;
- Confrontar resultados esperados com obtidos sob as perspectivas administrativas, técnicas e dos participantes;
- Identificação de pontos fortes e fracos;
- Avaliação final do trabalho e do impacto obtido.

2.3.6 Jogos Olímpicos

“Os Jogos Olímpicos são uma combinação impressionante de espetáculo e competição, heroísmo e fatalidade, nacionalismo e globalização cultural”. (PRONI et al, 2008).

Os jogos olímpicos tiveram os seus primeiros registos oficiais no ano de 776 a.C. e os mesmos eram tidos como uma homenagem ao Deus maior da mitologia grega clássica, Zeus o qual tinha o poder de interromper até mesmo guerras. Já naquela época a vitória dos Jogos Olímpicos consagrava o atleta e proporcionava glória também à sua cidade de origem.

Por questões religiosas os Jogos Olímpicos duraram até o ano de 394 a.C, pois as competições foram banidas pelo imperador romano Teodósio. Após 1500 anos os Jogos ressurgiram devido a visão do barão Pierre de Coubertin, que via nos ideais e valores olímpicos gregos uma fonte de inspiração para o aperfeiçoamento do ser humano. Na era moderna, os primeiros Jogos Olímpicos aconteceram na cidade de Atenas, na Grécia em 1896. (COB, 2011)

Segundo Poit (2006, p. 20).

Acredita-se que os Jogos Olímpicos foram os primeiros eventos esportivos com critérios organizacionais detalhados servindo, deste modo, de modelo para várias festas esportivas da época e padrão técnico e organizacional para a maioria dos eventos antigos e contemporâneos.

Poit (2006) ainda afirma que olimpíada é uma competição que reúne várias modalidades esportivas e consome alguns dias na realização das diversas categorias.

No entendimento da gestão não somente do evento mas de sua cidade sede, “os grandes eventos se tornaram foco de desenvolvimento urbano, turismo, e de atenção política. Compreendê-los implica reconhecer suas semelhanças e diferenças” (GUALA, 2007, p. 46).

Na perspectiva da organização de eventos, segundo Poit (2006) a maior contribuição na organização de eventos esportivos vem dos Jogos Olímpicos. Foram 1170 anos de Jogos Olímpicos que começaram em 776 a.C., e só terminaram no ano 393 d.C. quando a Grécia foi conquistada pelos Romanos.

Há um consenso de que os jogos olímpicos constituem, de fato, o maior evento do mundo dos esportes, na qual o autor Guala (2007,p. 54) nos apresenta inúmeras finalidades para as olimpíadas, sendo elas:

- Legitimação política em nível internacional;
- Êxito e caso de sucesso de uma política nacionalista;
- Transformação territorial;
- Promoção turística de um território ou de uma cidade;
- Valorização econômica de um território;
- Valorização de uma nação através do sucesso de uma área muito restrita;
- Valorização de um continente que se propõe como novo destino turístico;
- Reconciliação entre culturas e reconstrução de uma identidade.

O autor completa dizendo que “quanto aos possíveis impactos positivos “os grandes eventos funcionam como uma ocasião para renovar serviços” (GUALA 2007, p. 54).

Ao mesmo tempo em que podem gerar diversos impactos negativos, que influenciarão a vida da sociedade por um longo prazo na qual a desvalorização dos aspectos levantados acima, não sejam observados no momento do planejamento, execução e pós-evento.

2.3.6.1 Símbolos Olímpicos

Segundo o Comitê Olímpico Brasileiro (COB, 2011), têm-se os seguintes significados para os símbolos olímpicos:

- Aros: Interligados sobre um fundo branco, nas cores azul, amarela, preta, verde e vermelha, os aros olímpicos foram idealizados em 1914 pelo Barão Pierre de Coubertin. Eles representam a união dos cinco continentes e pelo menos uma de suas cinco cores está presente na bandeira de cada um dos Comitês Olímpicos Nacionais vinculados ao COI. É a principal representação gráfica dos Jogos Olímpicos e a marca do próprio Comitê Olímpico Internacional. O símbolo do Comitê Olímpico Brasileiro une os aros olímpicos a uma representação da bandeira do Brasil. Os aros interligados simbolizam também o encontro dos atletas de todo o mundo durante os Jogos Olímpicos;
- Lema: *Citius, Altius, Fortius* significa, em latim, "o mais rápido, o mais alto, o mais forte". Este significado, serve como lema do ideal olímpico e resume a postura que um atleta precisa ter para alcançar seus objetivos. Sua essência está na superação dos limites. Ou seja, mais importante do que terminar em primeiro lugar é explorar o próprio potencial, dar o melhor de si e considerar isso uma vitória;
- Tocha: É o elo entre os Jogos da Antiguidade e os Jogos da Era Moderna. A chama é acesa em Olímpia, na Grécia, onde se inicia o revezamento da Tocha, que passa por vários países até chegar à cidade-sede. O fogo sagrado, tido como elemento purificador, anuncia o começo dos Jogos e convoca o mundo a celebrá-los em paz. A Tocha é transportada por atletas e cidadãos comuns até o local da cerimônia de abertura, quando a chama acende a Pira, no Estádio Olímpico, onde será apagada na cerimônia de encerramento. A cada edição, a cidade-sede cria a sua própria Tocha, que ganha novos desenhos e formas;

- Juramento: Compromisso solene feito em público, o juramento olímpico acontece desde os Jogos de Antuérpia, em 1920. O texto foi modificado nos Jogos de Sidney, em 2000, quando passou a ter uma referência ao desejo de competir sem recorrer às drogas. O atual juramento, apresentado durante a cerimônia de abertura, é o seguinte: "Em nome de todos os competidores, prometo participar destes Jogos Olímpicos, respeitando e cumprindo com as normas que o regem, me comprometendo com um esporte sem doping e sem drogas, no verdadeiro espírito esportivo, pela glória do esporte em honra às nossas equipes" (COB, 2011).
- Hino: Criado na Grécia em 1896 pelo compositor Spirou Samara, com letra do músico Cositis Palamas, o Hino Olímpico foi adotado pelo COI em 1958. É executado em todas as cerimônias olímpicas oficiais, enquanto a bandeira olímpica é hasteada.

2.3.3 Gestão de eventos esportivos

“Fundamentalmente, o evento esportivo consiste na realização de modalidades esportivas, cada qual subdividida em categorias, nas quais se disputam títulos com a presença de um público torcedor.” (MENDES, 2009, p. 6).

Souci (2002) considera que o administrador esportivo se caracteriza por ter conhecimento funcional de estratégias de planejamento, organização, direção, controle e avaliação, bem como apresentar habilidades e conhecer técnicas de comunicação e de tomada de decisão.

Alem de conhecer muito bem a área de atuação, o gestor esportivo deve fazer análise de ambientes internos e externos, ser o líder e reconhecer os diferentes perfis de sua equipe.

É fundamental que o gestor tente compreender o que motiva sua equipe, e fazer o possível para atender as necessidades individuais ou do grupo. É importante reconhecer o papel desempenhado pelos indivíduos na estrutura de um evento. (WATT, 1998)

Para Giacaglia (2006, p. 11), “o conceito do evento é o resultado da definição de três itens: tema central, missão e objetivos”.

2.3.4 Impactos de megaeventos esportivos

Um megaevento é um potencial de negócios ao país sede, segundo Poit (2006, p. 79) é importante certificar-se de alguns aspectos básicos para o sucesso de um evento esportivo, são eles:

- Recursos financeiros: as despesas previstas devem ser compatíveis com a arrecadação total do evento;
- Fixação dos objetivos a serem atingidos: deve-se definir claramente os objetivos e perseguir-los com muita dedicação e competência;
- Natureza da atividade: é a essência do evento, o sucesso depende muito desta escolha. Define também o tipo de infraestrutura do evento.
- Recursos humanos necessários: deve-se ter pessoas preparadas tecnicamente e competentes na função em que as mesmas desenvolverão seus trabalhos;
- Materiais e instalações: devem ser checados, inspecionados antes, durante e depois das disputas;
- Períodos e datas para realizações: verificar com cuidado o calendário para evitar coincidências desagradáveis durante o evento;
- Número de inscritos e segmentação: poucos inscritos é ruim, assim como um número muito acima da capacidade dos organizadores;
- Divulgação/Motivação: um evento bem divulgado causa uma natural motivação aos participantes e ao público em geral. O patrocinador fica radiante, o público vibra e o atleta fica orgulhoso;
- Locais disponíveis: um evento começa a nascer verdadeiramente quando definimos o lugar que será realizado;
- Programação paralela: eventos sociais, culturais, apoio a entidades assistenciais, concurso entre os participantes e outros;

- Avaliação: na primeira reunião já devemos estar avaliando o que acontece, como acontece e suas conseqüências. Naturalmente devemos ir corrigindo as falhas que vão aparecendo e replanejando o que for necessário.

Nas ultimas décadas, os impactos de megaeventos cresceram de maneira exponencial. Na qual DaCosta e outros autores (2008) compreendem que nos megaeventos torna-se necessário considerar aspectos relacionados não só ao evento em si, mas também, e talvez principalmente, a perspectiva dos seus possíveis impactos e legados.

É necessário se ter em mente a importância do custo-oportunidade deste evento. Ou seja, os recursos financeiros destinados a megaeventos são intransferíveis - são gerados em função da realização do evento e não estariam disponíveis se não fosse por ele. Desta forma pode-se afirmar que não há lugar para improvisação em megaeventos. (DACOSTA et al, 2008, p. 48)

Os objetivos do gerenciamento de riscos do projeto são aumentar a probabilidade dos impactos dos eventos serem positivos e diminuir a probabilidade e o impactos negativos (PMBOK apud SILVEIRA, 2008, p. 225)

Segundo Sá e Sá (2009) os impactos que os eventos exercem sobre o meio independe da sua dimensão, porém a dimensão poderá interferir na proporção do impacto, principalmente ao nível social, cultural, físico, ambiental, político, turístico e econômico. O quadro a seguir retrata alguns destes impactos.

(Continua)

Impacto dos eventos	Impactos Positivos	Impactos Negativos
<i>Social e Cultural</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivência compartilhada - Revitalização das tradições -Fortalecimento do orgulho comunitário - Legitimação de grupos - Aumento da participação da comunidade - Apresentação de idéias novas e desafiadoras -Expansão de perspectivas culturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Alienação da comunidade -Manipulação da comunidade - Imagem negativa da comunidade -Comportamento destrutivo -Abuso de drogas e álcool -Deslocamento social -Perda do conforto

(Conclusão)

<i>Físico e Ambiental</i>	<ul style="list-style-type: none"> -Exposição do meio ambiente -Fortalecimento de exemplos para melhores hábitos -Aumento da consciência ambiental -Legado de Infra - estrutura - Melhoria de Transporte e comunicação -Transformação e renovação urbana 	<ul style="list-style-type: none"> -Danos ao meio ambiente -Poluição -Destruição do patrimônio -Perturbação acústica -Engarrafamentos
<i>Político</i>	<ul style="list-style-type: none"> -Prestígio internacional -Melhora do perfil -Promoção de investimentos -Coesão social -Desenvolvimento de capacidades administrativas 	<ul style="list-style-type: none"> -Riscos de insucesso do evento -Desvio de fundos -Falta de responsabilidade -Propaganda enganosa -Perda do controle comunitário -Legitimação de Ideologia
<i>Turístico e Econômico</i>	<ul style="list-style-type: none"> -Promoção do destino e incremento do turismo -Aumento do tempo de permanência -Maior lucratividade -Aumento da renda de impostos -Oportunidades de negócios -Atividade comercial -Geração de empregos 	<ul style="list-style-type: none"> -Resistência da comunidade ao turismo -Perda de autenticidade -Danos a reputação -Exploração -Preços inflacionados -Custos de oportunidade -Má gestão financeira -Perda Financeira

Fonte: Paiva e Neves (2008)

2.3.5 Legados de Megaevento

O verdadeiro legado não é o dinheiro gerado nos quatorze a dezessete dias de realização do megaevento olímpico; e, sim a sua manifestação posterior com benefícios sociais e culturais comprovados. “Os megaeventos significam mudança e transição, portanto seu legado é um misto de tangível e intangível”. (DACOSTA; MAZO; ROLIM, 2008, p. 118)

Segundo Rodrigues e Pinto (2008, p. 23):

O maior legado dos megaeventos esportivos talvez não seja o espectadorismo dos jogos. Há outros benefícios que os megaeventos esportivos podem estender para toda população. Ampliar o olhar sobre essas possibilidades é uma das nossas tarefas enquanto representantes do Governo Federal, valorizando conhecimentos e tecnologias que possam qualificar ações políticas esportivas que atendam às necessidades e conquistem diferentes resultados positivos a curto, médio e longo prazo. Essa atitude, particularmente, é relevante para a avaliação das políticas que se voltam ao desenvolvimento do esporte desejado para o País como um todo. Mas, esse desenvolvimento, que pode ter diferentes efeitos e demandas requer, sobretudo, investimentos educativos, cujos ganhos são reconhecidamente certos, mas os efeitos não se fazem de imediato – de um dia para o outro.

Com recursos bem aplicados a tendência é de que os legados sejam positivos.

Os legados de megaeventos esportivos são elementos indissociáveis da política pública e da função precípua do Estado, qual seja, de assegurar os direitos sociais fundamentais a todos os cidadãos, com qualidade, equidade e universalidade. Essa deve ser a referência básica que suporta toda a estratégia de promoção de megaeventos e, por conseqüência, de seus legados.(FILGUEIRA, 2008, p. 67)

Segundo DaCosta e outros autores (2008) em síntese, os legados que determinam os benefícios dos Jogos Olímpicos, são:

1. Infraestrutura;
2. Saber e Conhecimento;
3. Imagem;
4. Economia;
5. Comunicações e Cultura.

Para os Jogos Olímpicos de 2016 são considerados quatro pilares principais, sendo eles:

- I. Econômico: Geração de empregos, formalização da economia e impacto na imagem da cidade do Rio de Janeiro;
- II. Urbanístico: Alinhamento com as diretrizes do Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro e requalificação dos espaços da vizinhança;

- III. Social: Prioridade para o transporte de massa, expansão da oferta de habitação de interesse social e aplicação dos conceitos de acessibilidade universal;
- IV. Ambiental: Melhorias na qualidade da água, do ar e do solo, e valorização do patrimônio ambiental natural e cultural.

“A chave do sucesso esportivo do Brasil está na visão sistêmica. [...] deve-se adotar a escola como base do desenvolvimento esportivo do país e o clube esportivo e social como elemento dinâmico desse processo”. (DACOSTA, p. 72, 2008)

2.5 RIO DE JANEIRO - BRASIL

O Rio de Janeiro possui 290 km² de florestas, deste, 25% encontram-se na cidade. Divididos entre o oceano, as baías e uma série de lagoas oceânicas são 106 km de litoral. 100 áreas de proteção ambiental que cobrem 235 km² ou cerca de 20% da área total da cidade (RIO DE JANEIRO, 2011).

É um dos principais centros econômicos, culturais e financeiros do país, sendo internacionalmente conhecido por diversos ícones culturais, como o Pão de Açúcar, o Morro do Corcovado com a estátua do Cristo Redentor, as praias dos bairros de Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca, o Estádio do Maracanã, o carnaval, e, no ano de 2007 eleita a cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

Quadro 3 - Dados sobre a cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

(Continua)

População / Domicílio	
População (IBGE 2010)	6.323.037
Pessoas Residentes por Sexo (IBGE 2010 - em %)	
Masculino	46,8
Feminino	53,2
Domicílios (IBGE 2010)	2.084.241
Número de Pessoas por Domicílio (IBGE 2010)	3,0
Por Faixas Etárias (PNAD 2009 - em %)	
População de 0 a 14 anos	18,2

(Continuação)	
População de 15 a 24 anos	14,6
População de 25 a 59 anos	49,9
População de 60 a 69 anos	8,9
População de 70 anos e mais	8,4
IDH (Índice de Desenvolvimento Humano - 2000) PNUD/ Fundação João Pinheiro/IPEA	0,84
Território - Meio Ambiente	
Área Territorial do Município do Rio de Janeiro (IPP/ Cartografia)	
Área Total	1.224,56 km ²
Áreas acima da cota 100 m	273 km ²
Extensão de praias (oceânicas e interiores)	106,4 km ²
Área dos Maciços (IPP/ Cartografia)	
Maciço da Tijuca	105,9 km ²
Maciço da Pedra Branca	152,1 km ²
Maciço de Gericinó	35,7 km ²
Altitude do Ponto Culminante (IPP/ Cartografia)	
Pico da Pedra Branca	1.024 m
Pico da Tijuca	1.021 m
Áreas Não Urbanizadas (ortofoto 2009 - IPP/ Cartografia)	
Total de áreas de florestas, floresta alterada e bosque	337,38 km ²
Total de áreas de mangue e apicum	40,21 km ²
Total de áreas de restinga	8,81 km ²
Clima (INMET)	
Clima	Tropical
Temperatura Média Anual	23,7 °C
Educação	
Unidades escolares municipais (SME 2010)	
Total	1.315
Creches	255
Pré-escola	75
Ensino Fundamental	975
Especial	10
Matrículas na Rede Pública Municipal (SME 2010)	
Total	695.804
Em creches	33.413

(Continuação)	
Na pré-escola	68.113
No ensino fundamental	594.278
Indicadores (PNAD 2009)	
Taxa de Analfabetismo da População de 15 anos ou mais (em %)	2,9
Proporção da população com 11 anos e mais de estudo (em %)	50,0
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (INEP 2009)	
Média percentual de aprovação	72,1
Média padronizada da prova Brasil	4,9
Saúde	
Número dos Estabelecimento Municipais (SMSDC - 2010)	
Total	264
Policlínica/Posto de Saúde/Centro de Saúde/Clínica Especializada	223
Hospital	26
Clínica da Família	15
Indicadores (SMSDC- 2007)	
Coeficiente de Natalidade (*)	12,3
Partos com 7 ou mais Consultas Pré-natal (em %)	68,6
Óbitos Totais (*)	8,0
Mortalidade Perinatal (Fetal + Neonatal Precoce) (**)	14,5
Óbitos Infantis (menores de um ano) (**)	13,1
Economia	
PIB - Produto Interno Bruto (IBGE- 2008)	
PIB (em milhões de reais de 2008)	154.777
Participação do setor primário (em %)	0,04
Participação do setor secundário (em %)	12,07
Participação do setor terciário (em %)	87,89
PIB Município RJ/PIB Brasil 2008	5,11
Participação no PIB do Estado (em %)	45,10
PIB per Capita (em reais de 2008)	25.122
Taxa de desocupação (PME-IBGE 2009 - em %)	5,52
Grau de formalização do trabalho (PME-IBGE- 2009 - em %)	57,92

(Conclusão)

Administrativos	
Atual Prefeito	Eduardo da Costa Paes
Mandato	1 Janeiro 2009 até 31 dezembro 2012
Sede da Prefeitura - CASS - Centro Administrativo São Sebastião	R.Afonso Cavalcanti, 455 – Cidade Nova
Fundador da Cidade	Estácio de Sá
Data de Fundação da Cidade	1 de março de 1565
Padroeiro	São Sebastião
Dia do Padroeiro	20 de Janeiro (Feriado Municipal)
Divisão Administrativa	
Áreas de Planejamento - AP	5
Regiões Administrativas - RA	33
Bairros	160

* Coeficiente por 1 000 habitantes

** Coeficiente por 1 000 nascidos vivos

Fontes:Censo - Censo Demográfico do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PME - Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do BGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MET - Ministério do Trabalho e Emprego

IPP - Instituto Pereira Passos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

SMSDC - Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil

SME - Secretaria Municipal de Educação

Fonte: Rio de Janeiro (2011b)

3 MÉTODO

Para Marconi e Lakatos (2000, p.44) “não há ciência sem o emprego de métodos científicos [...] é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”.

No decorrer deste capítulo apresentam-se tópicos referentes aos procedimentos metodológicos utilizados neste projeto, sendo: tipo de pesquisa, procedimentos e coleta de dados e análise de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

No presente projeto a pesquisa se caracteriza pela natureza do tipo aplicada, segundo Silva e outros (2011, p. 68) “o objetivo é gerar conhecimentos para a aplicação prática e dirigidos a solução de problemas específicos”.

Com relação à abordagem é classificada com qualitativa a qual “se considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito [...]”.(SILVA et.al. 2011, p. 69).

Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, sendo que “neste tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles.” (ANDRADE 2007, p. 114).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o projeto se enquadra como uma pesquisa teórica, ou seja, bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado: livros e artigos científicos” (DENCKER, 1998, p. 125). Na pesquisa documental, “as fontes documentais podem ser documentos de primeira mão conservados em arquivos de instituições públicas e privadas ou pessoais.” (DENCKER, 1998, p. 125)

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados terá como base os seguintes passos:

- Pesquisa bibliográfica

Realizou-se um levantamento e coleta de dados bibliográficos e documentais nas bibliotecas da Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina, referentes a esporte, gestão, planejamento, eventos, impactos de megaeventos esportivos, legados de megaevento, Rio de Janeiro e olimpíadas de 2016 no Brasil; e, posterior organização dos assuntos no capítulo do referencial teórico deste projeto.

- Pesquisa através da *Internet*

Selecionou-se sites, documentos de domínio público e periódicos *online*, localizando informações necessárias, de acordo com a necessidade do estudo; para posterior redação no capítulo referencial teórico deste estudo.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Será uma análise do tipo qualitativa, Silva e outros (2011. P. 69) “[...] consideram que há um vínculo indissociável entre o mundo e o sujeito e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

A pesquisa terá como base os objetivos específicos deste projeto, no qual serão necessários ao seu desenvolvimento os seguintes passos:

1. Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre gestão de megaeventos, legados, impactos de megaeventos para a sociedade e jogos olímpicos de 2016 no Brasil;
2. Selecionou-se as referencias bibliográficas adequadas a necessidade do estudo;

3. Foi feita a análise dos conteúdos para posterior redação do capítulo referencial teórico deste projeto.

Salientando que os dados serão armazenados durante seis anos, logo após este período as planilhas eletrônicas e arquivos do *Microsoft Office Word* serão apagadas.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico serão abordados assuntos referentes ao processo de candidatura do Rio de Janeiro, contrato da cidade-sede, vantagens e direitos conferidos ao COJ e ao CON, princípios do planejamento e organização das olimpíadas de 2016, impactos e legados das olimpíadas para a cidade-sede, controle geral de preços, desenvolvimento sustentável e proteção ao meio ambiente, transporte e infraestrutura urbana, desenvolvimento social, incentivos e benefícios fiscais relacionados à realização das olimpíadas do ano de 2016.

4.1 PROCESSO DE CANDIDATURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DO ANO DE 2016

Em 1992 o Brasil se preparava para ser sede das Olimpíadas, com uma frágil campanha da cidade de Brasília para abrigar os Jogos de 2000. Já a cidade do Rio de Janeiro entrou na disputa duas vezes, para as Olimpíadas de 2004 e 2012, antes de ser eleita a cidade-sede das Olimpíadas de 2016.

Na fase inicial da candidatura da cidade do Rio de Janeiro, o Brasil ficou em quinto lugar na avaliação realizada pelo COI, atrás até mesmo de Doha (capital do Qatar) que não chegou à fase final, pois em sua apresentação de candidatura propôs que os jogos fossem realizados em um período de extremo calor.

Com o decorrer do tempo a candidatura da cidade do Rio de Janeiro foi tomando força, a campanha maciça feita pelo presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman frente a membros do COI, aliada a influencia do ex-presidente da FIFA João Havelange e Edson Arantes do Nascimento (Pelé) fizeram com que a cidade do Rio de Janeiro conquistasse votos decisivos à eleição. (LOPES, 2009)

O Brasil se apresentou em quatro idiomas (inglês, francês, espanhol e português). Para fazer os discursos foram convidados: o dirigente esportivo João Havelange, o presidente do COB Carlos Arthur Nuzman, o governador do estado do Rio de Janeiro Sérgio Cabral, o prefeito da cidade do Rio de Janeiro Eduardo Paes,

o presidente do banco central Henrique Meirelles, a medalhista olímpica Isabel Swan, o ex-presidente Lula e seus convidados ilustres.

Na votação, a cidade de Chicago que era apontada como favorita, foi a primeira a ser eliminada, em seguida Tóquio, logo, para a final restaram às cidades do Rio de Janeiro e Madri. Após uma hora de espera a cidade do Rio de Janeiro foi anunciada como sede dos Jogos Olímpicos de 2016.(LOPES, 2009)

O anuncio oficial foi feito em 02 de outubro de 2009. A partir daí serão exatamente 2499 dias até o dia 05 de agosto de 2016 que é o início dos Jogos Olímpicos no Brasil. São cerca de 205 comitês olímpicos nacionais, e mais de 10.500 atletas olímpicos são esperados para este mega acontecimento, no âmbito dos esportes, serão 28 esportes olímpicos e 22 esportes paraolímpicos. (RIO DE JANEIRO, 2011)

4.2 CONTRATO DA CIDADE-SEDE DOS JOGOS DA XXXI OLIMPÍADA NO ANO 2016 NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – BRASIL

A carta olímpica é a codificação dos princípios, normas e estatuto fundamental adotado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), a qual rege a organização e a operação do Movimento Olímpico e estipula as condições para celebração dos Jogos Olímpicos. (RIO DE JANEIRO, 2009)

De acordo com o contrato da cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2016, o COI é a autoridade suprema e guia do Movimento Olímpico, e os Jogos Olímpicos pertencem exclusivamente ao COI, o qual detém todos os direitos e informações a ele pertinentes, dentre os quais, em particular, todos os direitos relativos a sua organização, exploração, transmissão, gravação, representação, reprodução, acesso e disseminação em qualquer formato e por qualquer meio ou mecanismo agora disponíveis ou que vierem a ser desenvolvidos.

É de interesse do COI, da Cidade do Rio de Janeiro e do Comitê Olímpico Brasileiro (CON) que os Jogos sejam organizados da melhor maneira possível e que também ocorram sob as melhores condições possíveis para o bem dos atletas olímpicos do mundo, e mais, que os Jogos deixem um legado de sustentabilidade para a cidade e o país-sede.

Em contribuição à história dos Jogos Olímpicos, a cidade do Rio de Janeiro e o CON compreendem a importância de apresentarem os Jogos usando tecnologia e instalações de alto nível, adequados à época da organização do mesmo. (BRASIL, 2009)

Valores fundamentais ao Olimpismo e ao espírito esportivo, como: ética, honestidade, amizade, saúde, excelência no desempenho, caráter e educação, diversão e lazer, mútua colaboração, dedicação e compromisso, respeito as regras e leis, respeito próprio e aos demais participantes, coragem, agremiação e solidariedade.

A cidade do Rio de Janeiro e o CON reconhecem e concordam que a preocupação com o meio-ambiente é um fator importante que há de ser levado em consideração na realização de suas atividades e assim ambos se comprometem a consultar o COI com respeito a questões de ordem ambiental, além de observarem toda a legislação aplicável a matéria.

O conselho diretivo e a diretoria executiva do COJ serão compostos pelo(s) membro(s) do COI no país-sede, pelo presidente e pelo secretário-geral do CON, por um atleta que tenha competido em edição recente dos Jogos Olímpicos de Inverno ou das Olimpíadas de Inverno ou das Olimpíadas e pelo menos por um representante nomeado pela cidade.

A participação do CON nas receitas do programa de marketing conjunto será condizente com aquilo que o CON teria gerado se os Jogos não fossem realizados no país-sede. (BRASIL, 2009)

O cartão de identidade e credenciamento olímpico é o documento que confere a seu portador o direito de participar dos Jogos. O cartão garante ao seu portador o direito especial de trabalhar com negócios olímpicos no país-sede, independentemente da necessidade de obtenção de visto de trabalho, a partir de pelo menos 1 (mês) antes da cerimônia de abertura dos Jogos até 1 (mês) após o encerramento destes.

Será proibida a realização de grandes eventos abertos ao público entre os dias 29 de julho e 25 de setembro de 2016. Logo, não serão concedidas autorizações para realização de eventos que possam apresentar qualquer inconveniente ao planejamento, operação, logística, serviços ou segurança dos Jogos Rio 2016. Serão considerados grandes eventos, as atividades desportivas, recreativas, culturais ou artísticas, de caráter excepcional, realizadas em áreas

públicas ou privadas, com público mínimo de 5.000 pessoas. (RIO DE JANEIRO, 2009)

4.3 VANTAGENS E DIREITOS CONFERIDOS AO COMITÊ OLÍMPICO DOS JOGOS E AO COMITÊ OLÍMPICO NACIONAL

- I. É direito do COJ de reter 92,5% do produto em dinheiro e 95% do produto em espécie (bens e serviços) de todas as receitas brutas auferidas e provenientes de todos os contratos relativos ao plano de *marketing* e ao programa de *marketing* conjunto ou que contenham qualquer elemento de exploração comercial do emblema, do mascote ou das denominações pertinentes aos Jogos a qualquer título;
- II. É direito do COI reter 92,5% das receitas brutas auferidas com todas as formas de comercialização de entradas relativas aos Jogos;
- III. É direito do COJ receber uma parcela dos resultados dos programas de cunhagem e impressão de moedas e notas olímpicas;
- IV. É direito do COJ de receber uma parcela dos resultados do programa de impressão de selos olímpicos do país-sede;
- V. É direito do COJ receber uma parte das receitas líquidas do programa de marketing olímpico internacional; e
- VI. É direito do COJ e CON uma participação de 80% de qualquer resultado positivo decorrente da celebração dos Jogos, cuja quantia será dividida entre o COJ e o CON.

Nenhuma vantagem ou outros direitos de qualquer espécie poderão ser interpretados como objeto de transferência de direitos do COI para o COJ. Porém todos os direitos e vantagens previstos caducarão em 31 de dezembro de 2016.

Sem prejuízo dos direitos e vantagens previstos acima, o COI poderá, a seu exclusivo critério, fazer uma contribuição financeira ao COJ, sujeito às seguintes restrições e condições:

- I. O COI não terá nenhuma obrigação válida a qualquer título perante o COJ nem tampouco perante qualquer terceiro com respeito à contribuição do COI,

ficando entendido que este gozará de total liberdade para, a seu exclusivo critério, fazer ou não a referida contribuição;

- II. Se optar por fazer a contribuição, o COI determinará o montante e quaisquer outras condições referentes ao pagamento. A contribuição do COI só será considerada após o encerramento dos Jogos e mediante o recebimento de todos os relatórios contábeis e de auditoria exigidos, e desde que os Jogos tenham sido realizados conforme a total satisfação do COI.(BRASIL,2009)

4.4 PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016

A Cidade do Rio de Janeiro e o COJ serão responsáveis pelo planejamento, organização e realização bem-sucedida dos Jogos. O COJ fornecerá ao COI, periodicamente, conforme solicitado pelo COI, atualizações, detalhes e produtos finais quanto à organização geral e ao processo de planejamento do COJ.

A cidade não poderá usar os Jogos para nenhum outro fim além dos interesses do movimento olímpico.

4.4.1 Contrapartidas da cidade-sede

- Viagem

O COJ pagará as despesas de viagem, dentro do país-sede, dos juízes nacionais, árbitros e outros dirigentes técnicos.

- Apresentação visual dos jogos

Todos os locais de realização e principais locais e lugares de interesse por toda a cidade e outras cidades sediando eventos dos jogos decorados com o símbolo olímpico e outra terminologia e imagens relacionadas às olimpíadas. Dentro de doze meses da assinatura deste contrato, a cidade, junto como COJ, colocará sinalização adequada nos principais pontos de entrada identificando a cidade como cidade-sede dos jogos. (BRASIL, 2009)

- Relatório sobre o andamento do COJ

O COJ fornecerá prontamente relatórios verbais e escritos em inglês e francês sobre o andamento da preparação dos Jogos, inclusive detalhes sobre a situação financeira quanto ao planejamento, organização e realização dos Jogos, bem como informações sobre o legado dos Jogos, sempre que o COI solicitar que isto seja feito. O COJ fornecerá ao COI e a outras pessoas conforme designado pelo COI, todas as informações atualizadas, bem como todos os documentos e materiais em relação a todos os aspectos do planejamento, organização e realização dos Jogos. (BRASIL, 2009)

A partir da data de sua constituição, o COJ manterá um processo de gestão de informações e de arquivos que coordene todas as principais informações, tanto públicas quanto internas, e que preveja o armazenamento seguro de documentos e materiais, inclusive aqueles de valor financeiro, jurídico e histórico.

- Relatórios e responsabilidades do COJ perante o COI após o encerramento dos Jogos

Após o encerramento dos Jogos, o COJ produzirá e distribuirá vários relatórios e publicações, inclusive o relatório oficial sobre a comemoração e realização dos Jogos mencionado na carta olímpica. O relatório oficial resumirá o compromisso dos Jogos, captará a sua história e servirá como um legado para o movimento olímpico, bem como para o público em geral. O COJ também encaminhará ao COI três anos após a conclusão dos Jogos o relatório final sobre impacto dos Jogos olímpicos. (BRASIL, 2009)

- Organização da Programação Esportiva

A programação dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 (esportes, disciplinas e eventos) será a base da programação para os Jogos. A programação final dos eventos e as cotas deverão ser informadas pelo COI ao COJ em no máximo três anos antes dos Jogos. (BRASIL, 2009)

- Cenários e cerimônias

Em até 18 meses antes do Jogos, o COJ deve submeter os cenários e a programação detalhada para todas as cerimônias, incluindo a cerimônia de abertura.

- Medalhas

O COJ deve fornecer ao COI, e custeado pelo COJ, um número mínimo de vinte e cinco conjuntos de medalhas olímpicas dos vencedores (ou seja, 75 medalhas – 25 de ouro, 25 de prata e 25 de bronze). (BRASIL, 2009)

4.5 IMPACTOS E LEGADOS DAS OLIMPÍADAS PARA A CIDADE SEDE

O Legadômetro é a ferramenta de avaliação dos impactos, e inclui quatro indicadores:

- 1- Econômico: Geração de empregos, formalização da economia e impacto na imagem da cidade do Rio de Janeiro;
- 2- Urbanístico: Alinhamento com as diretrizes do Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro e requalificação dos espaços da vizinhança;
- 3- Social: Prioridade para o transporte de massa, expansão da oferta de habitação de interesse social e aplicação dos conceitos de acessibilidade universal;
- 4- Ambiental: Melhorias na qualidade da água, do ar e do solo, e valorização do patrimônio ambiental natural e cultural.

Trimestralmente a comissão de avaliação dos projetos de legado deve se reunir e publicar o resultado de sua avaliação na internet em até cinco dias úteis após a reunião.(RIO DE JANEIRO, 2010)

Na seqüência, segue a primeira análise de projetos através da ferramenta Legadômetro:



Figura 1 – Legadômetro Metrô Linha 4
 Fonte: Rio de Janeiro (2011a)

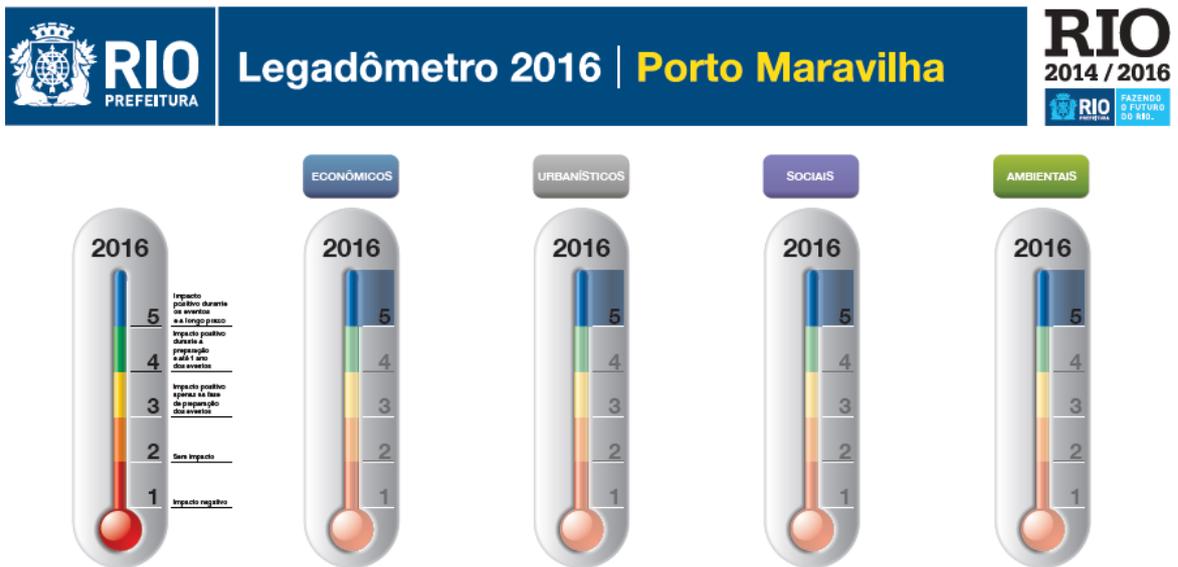


Figura 2 – Legadômetro Porto Maravilha
 Fonte: Rio de Janeiro (2011a)



Figura 3 – Legadômetro Transoeste
 Fonte: Rio de Janeiro (2011a)



Figura 4 – Legadômetro Vila dos Atletas
 Fonte: Rio de Janeiro (2011a)



Figura 5 – Legadômetro Parque dos Atletas
 Fonte: Rio de Janeiro (2011a)

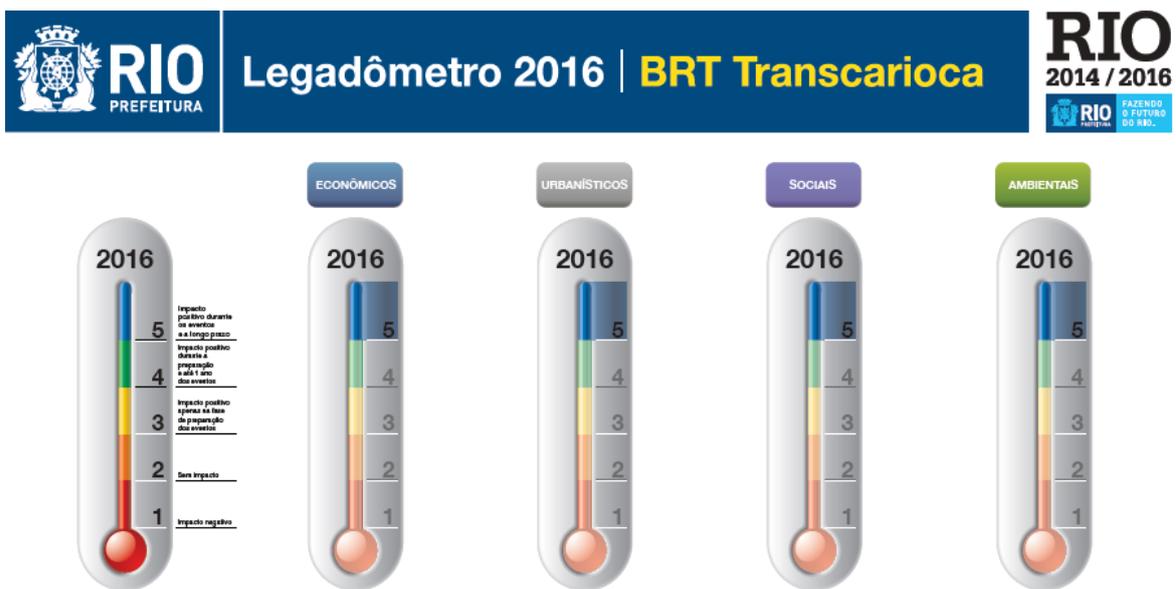


Figura 6 – Legadômetro BRT Transcarioca
 Fonte: Rio de Janeiro (2011a)

Através do legadômetro são atribuídas pontuações crescentes aos projetos de intervenção, obedecendo aos seguintes aspectos:

1. Impacto negativo;
2. Sem impacto;
3. Impacto positivo apenas na fase de preparação dos eventos;
4. Impacto positivo durante a preparação e até um ano após os eventos esportivos;
5. Impacto positivo durante a preparação dos eventos esportivos e a longo prazo. (RIO DE JANEIRO, 2010)

A primeira avaliação publicada com a utilização do legadômetro mostra que em sua maioria as obras tendem a ter impactos positivos a longo prazo, com exceção da vila dos atletas, a qual sua avaliação mostra que os impactos tendem a ser positivos somente nas fases de preparação e até um ano após o evento somente.

As críticas sobre a realização dos jogos olímpicos no Brasil giram em torno da corrupção e do mau uso do dinheiro público, e no que diz respeito à política do Brasil, os dados são preocupantes, e de extrema importância. O agora ex-ministro do turismo Pedro Novaes pediu exoneração do cargo em setembro de 2011, Novaes era alvo de denúncias de uso de verba pública para fins pessoais. O Ministério do Turismo já havia sido investigado em uma operação da polícia federal que prendeu cerca de 38 pessoas, 8 delas do ministério do turismo, foram presos por suspeita de participação no desvio de pelo menos R\$ 3 milhões de um convenio para capacitação de agentes profissionais de turismo no Amapá.(MAZENOTTI,2011)

Segundo reportagem do jornal Folha de São Paulo (2011), Pedro Novaes, ministro do turismo pagou uma empregada com dinheiro da Câmara dos deputados no período em que foi deputado federal (entre 2003 e 2010). Outra reportagem do mesmo jornal informa que a mulher de Pedro Novaes, Maria Helena de Melo, usava um servidor da Câmara como motorista particular, a mesma negou ter cometido irregularidades.

O ministro do esporte Orlando Silva deixa o ministério do esporte no dia 26 de outubro de 2011, o motivo principal é a acusação por envolvimento em esquema de corrupção.

Reportagens publicadas na revista Veja mostram que o partido PCdoB, partido de Orlando Silva organizou uma estrutura para desviar dinheiro público,

verbas que deveriam ser usadas para o incentivo de esportes a crianças carentes eram desviadas. De acordo com denúncias, convênios previam atendimento a 5.000 crianças, porém atendiam ao máximo 500 crianças, e muitas vezes, não atendiam se quer uma. (LADEIRA, 2011)

O ministro era encarregado pelos preparativos para a Copa de 2014. Na visão da atual presidente Dilma Rousseff o ministro era muito próximo da confederação brasileira de futebol (CBF). Logo, quando o caso de corrupção veio a tona, Dilma resolveu centralizar as questões relativas à copa, logo, quem decide sobre o evento agora é a presidente juntamente com a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. (CAMAROTTI, 2011)

Até o mês de outubro de 2011 foram demitidos do governo Dilma, atual presidente, por envolvimento com corrupção os ministros: Antonio Palocci (Casa Civil); Alfredo Nascimento (Transportes); Wagner Rossi (Agricultura); Pedro Novais (Turismo); e, Orlando Silva (Esporte). (LADEIRA, 2011)

4.6 CONTROLE GERAL DE PREÇOS

A cidade o CON e o COJ devem garantir que sejam aplicados preços justos para pessoas não credenciadas que comparecerem aos Jogos, para acomodações na cidade e nas proximidades, durante os Jogos. Com relação às obrigações financeiras e comerciais, na decorrência de qualquer resultado financeiro positivo da celebração dos Jogos a divisão será da seguinte forma:

- Vinte por cento (20%) para o CON;
- Sessenta por cento (60%) a ser utilizado para o benefício geral do esporte no país-sede conforme possa ser determinado pelo COJ em consulta com o CON; e
- Vinte por cento (20%) para o COI.(BRASIL 2009)

Com relação a ingressos, o COJ será responsável por garantir que o sistema de comercialização de ingressos proposto, incluindo todos os aspectos de comercialização (por exemplo, seleção de agentes de viagem e revendedores

oficiais) esteja em estrita conformidade com todas as leis e regulamentações aplicáveis. (BRASIL, 2009)

No que diz respeito a valores, o preço médio será de U\$ 36 dólares, segundo a cotação do dólar em reais o valor fica em média R\$ 67,68 (RIO DE JANEIRO, 2011) são 7 milhões de ingressos para os jogos olímpicos, e 1,8 milhão de ingressos para os jogos paraolímpicos serão colocados a venda, ao preço médio de U\$ 7 dólares ou R\$ 13,16 reais e mais de 2 milhões de ingressos custarão menos de U\$ 20 dólares, em reais ao preço médio de R\$ 37,60. 55% dos ingressos custarão menos de U\$ 30 dólares ou R\$ 56,40 reais, incluindo competições populares como: atletismo, basquete, ginástica, natação e vôlei. O objetivo é lotar os estádios e promover uma grande celebração do esporte. Os ingressos para o parque olímpico do Rio custarão U\$ 1 dólar, ou seja R\$1,88 reais e permitirão que o público desfrute do ambiente com atividades culturais e sociais (RIO DE JANEIRO, 2011).

4.7 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

A cidade, o CON e o COJ comprometem-se a cumprir suas obrigações e atividades de uma maneira que inclua o conceito de desenvolvimento sustentável e que sirva para promover a proteção ao meio ambiente. Especificamente, o conceito de desenvolvimento sustentável abordará o legado dos Jogos, inclusive as preocupações quanto ao uso pós-olímpico dos locais de realização dos Jogos e de outras instalações e infraestruturas. (BRASIL 2009)

O plano ambiental do Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 é baseado em nove pilares:

1. gestão e tratamento de água;
2. gestão de energia;
3. educação e conscientização ambiental;
4. proteção de ecossistemas e do solo;
5. qualidade do ar e transporte;
6. instalações e construções sustentáveis;
7. reflorestamento, biodiversidade e patrimônio cultural;
8. compras e certificação verde; e

9. gerenciamento de resíduos sólidos.

As intervenções de infraestrutura serão alinhadas com as diretrizes do plano diretor da cidade do Rio de Janeiro e com a requalificação dos espaços urbanos. A prefeitura com os projetos ambientais, visam a melhoria da cidade do Rio de Janeiro sob o ponto de vista ambiental e urbano, sendo: a recuperação ambiental da baixada de Jacarepaguá; as obras de saneamento da zona oeste; o programa Rio Capital Verde, com iniciativas de reflorestamento; o programa Rio Capital da Bicicleta, criando ciclovias integradas aos meios de transporte públicos; e os projetos do Centro de Tratamento de Seropédica e de prevenção de enchentes na Praça da Bandeira. Estes projetos priorizam a qualidade de vida da população. (RIO DE JANEIRO, 2011a).

4.8 TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA URBANA

Faz parte de um dos quatro pilares de plano de legados da cidade do Rio de Janeiro o setor de transportes.

Segundo o Contrato da cidade-sede (2011), o COJ fornecerá um sistema de transporte seguro, confiável e eficiente, dentro do país-sede, gratuitamente, para as seguintes pessoas credenciadas:

- atletas;
- dirigentes das equipes e outras pessoas das equipes;
- dirigentes técnicos;
- imprensa;
- patrocinadores/fornecedores/licenciados;
- trabalhadores, além de outras pessoas relacionadas aos Jogos, conforme designado pelo COI.

A cidade do Rio de Janeiro realizará os Jogos Olímpicos em quatro regiões, sendo:

- Copacabana;

- Maracanã;
- Barra da Tijuca;e
- Deodoro.

Com o foco em um “legado consciente”, os projetos prevêem mudanças urbanísticas no entorno das instalações para atender as diretrizes de competição e para que as instalações sejam de nível olímpico, as ações de recuperação de áreas degradadas, oferta de habitação social, acessibilidade urbana e valorização do espaço público estão sendo planejadas pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. (BRASIL, 2009)

Dentre os principais projetos, estão:

- Recuperação da zona portuária;
- Morar carioca, projeto que prevê a urbanização de todas as favelas do Rio de Janeiro até 2020;
- Revitalização do entorno do estádio João Havelange;
- Ampliação do sambódromo; e
- Projeto integrado do entorno do complexo do maracanã. (RIO DE JANEIRO, 2011)

A cidade do Rio de Janeiro conta também com uma comissão de avaliação dos projetos de legado urbano, todos os projetos relacionados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, inclusive aqueles situados no Parque Olímpico, serão analisados por esta comissão, composta por representantes das Secretarias Municipais de Urbanismo, Meio Ambiente, Transportes e de Obras, estes emitirão parecer preliminar a respeito dos projetos. A análise preliminar da Comissão de Avaliação dos Projetos de Legado Urbano leva em consideração os aspectos econômicos, sociais, ambientais, paisagísticos, de circulação de veículos, estéticos e de adequação das construções aos padrões de sustentabilidade e de conforto ambiental, além de analisar a oportunidade e os impactos resultantes das intervenções propostas através do “Legadômetro”. (RIO DE JANEIRO, 2010)

A cidade do Rio de Janeiro espera que até o ano de 2016 sejam implantadas quatro linhas de BRT (*Bus Rapid Transit*) – corredores de ônibus expressos e articulados, de alta capacidade de transporte – e a integração de BRT’s com trens, barcas e metros, formando um anel de alta performance na cidade do Rio de

Janeiro. Desta forma a utilização de transporte de alta capacidade tende a aumentar de 16% para 50%.(RIO DE JANEIRO, 2011a)

Passando por diversos bairros da Zona Norte, a Transcarioca ligará a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional Tom Jobim, diminuindo assim o tempo do trajeto.

Já a Transoeste ligará a Barra da Tijuca a Santa Cruz e Campo Grande, incluindo o túnel da Grota Funda e a duplicação da avenida das Américas. Segundo o projeto, a transoeste terá ligação com a linha 4 do metrô.

A transolímpica ligará duas faixas exclusivas para BRT e quatro faixas para veículos.

Servindo como um corredor de transporte ao longo da avenida Brasil, ligando o centro da cidade a Deodoro será criada a Transbrasil

Também será utilizado um sistema de veículo leve sobre trilhos (VLT), que ligará o aeroporto Santos Drumont à região portuária. (RIO DE JANEIRO, 2011a).

A figura abaixo mostra as linhas de BRT previstas para a cidade do Rio de Janeiro:

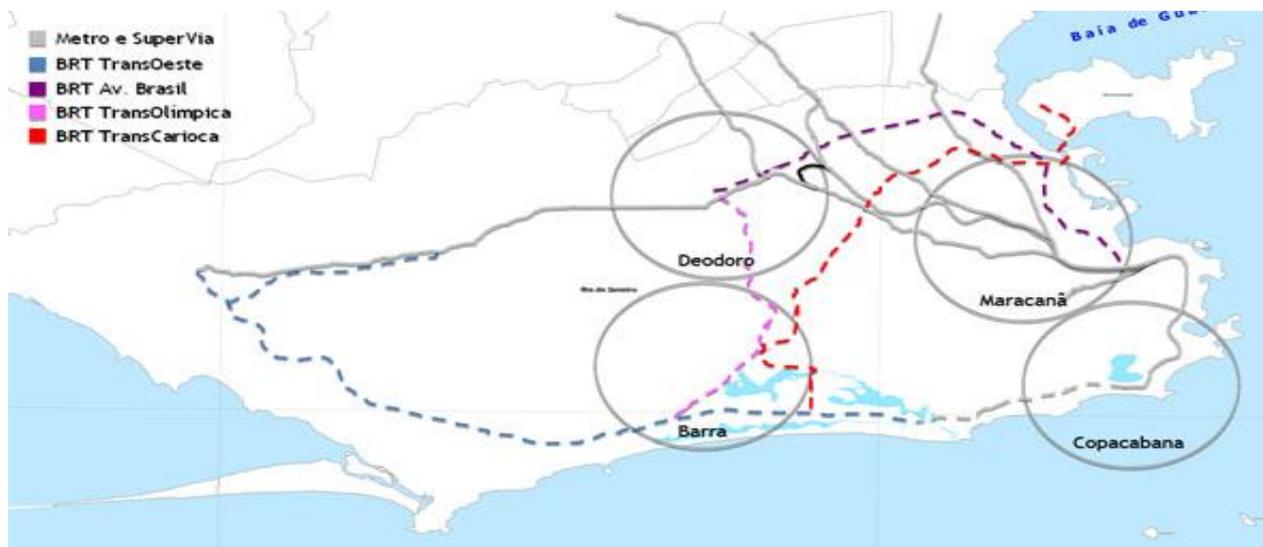


Figura 7 – Linhas de BRT's Rio de Janeiro
Fonte: Rio de Janeiro (2011a)

O quadro a seguir apresenta dados referentes aos projetos de transporte, para as Olimpíadas na cidade do Rio de Janeiro 2016.

(Continua)

Projetos - Transporte	Investimento Público (R\$ milhões)	Responsável	Investimento Temporario (R\$ milhões)	Total (R\$ milhões)
<p>Aeroporto Internacional do Rio está previsto : Ampliação das duas pistas para possibilitar as operações das aeronaves modelo A380. Reforma dos terminais 1 e 2, com a aplicação de níveis de serviço internacionais e aumento da capacidade do aeroporto para 20 milhões de passageiros/ano. Construção de duas áreas de estacionamento com capacidade total para 6.000 veículos. Construção de um armazém adicional de logística com 12.000m² para aumentar a capacidade de transporte de cargas para 120.000 toneladas/ano. Construção de dois terminais satélites, atingindo a capacidade de 25 milhões de passageiros por ano.</p>	810	Governo Federal	0	810
<p>Construção do Arco Rodoviário do Rio de Janeiro - Trecho da BR-101 - 29km deverá desafogar as vias da Região</p>	239	Governo Federal	0	239

(Continuação)

Metropolitana, em especial a Avenida Brasil e a Ponte Rio Niterói, de um grande fluxo de veículos				
Construção do Arco Rodoviário do Rio de Janeiro - Trecho da BR-493 - 100km deverá desafogar as vias da Região Metropolitana, em especial a Avenida Brasil e a Ponte Rio Niterói, de um grande fluxo de veículos	1067	Governo Federal/Governo Estadual	0	1067
Modernização da Avenida Abelardo Bueno que faz a ligação entre as Avenidas Ayrton Senna e Salvador Allende e servirá de acesso a todo o complexo que será instalado na Barra.	30	Governo Municipal	0	30
Modernização da Avenida Ayrton Senna que liga a Barra da Tijuca ao bairro de Jacarepaguá, cruza a avenida das Américas e termina na avenida Sernambetiba, junto à praia.	10	Governo Municipal	0	10
Modernização da Avenida Salvador Allende que liga a Avenida Abelardo Bueno com a Avenida das Américas (Pista Central). Essas três avenidas, somadas à Avenida Ayrton Senna completam o anel viário da Região Barra.	90	Governo Municipal	0	90

(Continuação)

BRT Barra-Zona Sul: Corredor exclusivo de ônibus articulado, de grande capacidade, em um trecho de 29 km com duas pistas de rolamento e zonas de acostamento, ligando a Zona Sul à Barra da Tijuca.	954	Governo Municipal	0	954
BRT Corredor T5: Corredor exclusivo de ônibus articulado, de grande capacidade, localizado em uma conexão rodoviária de 28 km, com quatro pistas de rolamento e zonas de acostamento, ligando a Zona Norte à Barra da Tijuca.	548	Governo Municipal	0	548
BRT Ligação C: Corredor exclusivo de ônibus articulado, de grande capacidade, situado no canteiro central de uma rodovia de 15 km, com seis pistas de rolamento e zonas de acostamento, ligando a Zona Oeste à Barra da Tijuca.	966	Governo Municipal	0	966
Linha Belford Roxo rede ferroviária do Rio de Janeiro fica entre a estação Central do Brasil e a estação de Belford Roxo: está previsto renovação dos trilhos, modernização de catenária, modernização da estação Mercado de Madureira e de 13 outras.	62	Governo Estadual	0	62

(Continuação)

<p>Linha de Deodoro via ferroviária do Rio de Janeiro fica entre a estação Central do Brasil e o bairro de Deodoro: está previsto novo sistema de sinalização, renovação dos trilhos, modernização de catenária, modernização das estações São Cristovão, Mangueira, Engenho de Dentro e Deodoro, além de 15 outros empreendimentos.</p>	368	Governo Estadual/Privado	0	368
<p>Linha de Santa Cruz rede ferroviária do Rio de Janeiro fica entre a estação Deodoro e a estação Santa Cruz: está prevista a renovação dos trilhos, a modernização de catenária, a modernização das estações Vila Militar, Magalhães Bastos e de 11 outras.</p>	90	Governo Estadual	0	90
<p>Linha de Saracuruna via ferroviária do Rio de Janeiro fica entre a estação Central do Brasil e a estação de Saracuruna, na Zona Norte da cidade: está prevista a renovação dos trilhos, modernização de catenária, modernização da estação Penha e de 13 outras.</p>	70	Governo Estadual	0	70

(Continuação)

<p>Metrô Linha 1 vai da Estação Saens Peña na Tijuca (Zona Norte) à Estação Cantagalo em Copacabana (Zona Sul): está prevista a ampliação dessa linha em mais 4km, com o objetivo de promover a conexão com o BRT Barra – Zona Sul (corredor de ônibus). Há a previsão de construção de cinco novas estações: Nossa Senhora da Paz, Henrique Dumont, Afrânio de Melo Franco, Parque Bossa Nova e PUC.</p>	1204	Governo Estadual	0	1204
<p>Metrô Linha 1 vai da Estação Saens Peña na Tijuca (Zona Norte) à Estação Cantagalo em Copacabana (Zona Sul): está previsto a modernização dos sistemas de sinalização e de aprovisionamento em energia, a renovação dos trilhos e a construção das estações General Osório e Uruguai.</p>	438	Governo Estadual/Privado	0	438
<p>Metrô Linha 2 vai da Estação Pavuna à Estação Estácio: Esta previsto a modernização dos sistemas de sinalização e de aprovisionamento em energia, a renovação dos trilhos, a construção da interconexão entre a</p>	384	Iniciativa Privada	0	384

Linha 2 e a Linha 1 e a construção da estação Cidade Nova			(Conclusão)	
Modernização do entorno do Estádio Olímpico João Havelange	80	Governo Municipal	0	80
Via 5 - rodovia para ligar a Vila Olímpica e Paraolímpica às vias urbanas principais.	50	Governo Municipal	0	50
Total	7,460.00		0	7460

Quadro 4 – Valores de projetos relacionados a transporte para as olimpíadas de 2016
 Fonte: BRASIL (2011a)

Para fins de ordenamento do uso do solo, a cidade do Rio de Janeiro foi dividida em quatro macrozonas, sendo: Controlada, Incentivada, Condicionada e Assistida.

O novo zoneamento passa a ser definido a partir das densidades demográficas permitidas e da capacidade de suporte ao adensamento urbano, considerando a proteção do meio ambiente e a disponibilidade de infraestrutura.

Abrangência das quatro macrozonas:

- Macrozona de Ocupação Controlada - abrange a Zona sul e parte do Centro da cidade. Como o próprio nome diz, esta região vai ter restrições a novas ocupações. Apesar de apresentar boas condições de infraestrutura, essa área encontra-se próxima da saturação do adensamento e da intensidade de uso;
- Macrozona de Ocupação Incentivada – é a Zona Norte, o Subúrbio e parte do Centro. Nesta macrozona a ocupação será estimulada, principalmente nas áreas já dotadas de infraestrutura, mas que nos últimos anos sofreram esvaziamento e deterioração;

- Macrozona de ocupação Condicionada- correspondente à Baixada de Jacarepaguá, incluindo os bairros da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes. A ocupação dessa área vai acontecer na medida em que haja investimentos públicos ou privados em infraestrutura. A liberação de novos empreendimentos obedece rigorosamente a esta condição, já que é uma região ambientalmente frágil e sua estrutura atual é insuficiente para absorver o adensamento populacional em curso;
- Macrozona de Ocupação Assistida - corresponde ao restante da Zona Oeste. O poder público é responsável por incentivar sua ocupação e o conseqüente incremento das atividades econômicas , dotando o local de infraestrutura, serviços urbanos e provisão de moradias e zelando pela proteção ambiental;

O objetivo do Macrozoneamento é estabelecer referências territoriais para determinar a densidade, a intensidade e a expansão da ocupação urbana, a aplicação dos instrumentos da política urbana e a definição de prioridades na distribuição dos investimentos públicos e privados na cidade do Rio de Janeiro. (RIO DE JANEIRO, 2011b).

Devido à necessidade de integração entre todos os órgãos e entidades municipais atuantes no processo de licenciamento dos empreendimentos destinados aos Jogos olímpicos e paraolímpicos de 2016, e visando maior agilidade de processos de licenciamento, foi criada uma comissão para análise e aprovação dos projetos dos equipamentos esportivos e de apoio relacionados aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. (RIO DE JANEIRO, 2011c)

A comissão é coordenada pela secretaria municipal de urbanismo, e composta por representantes das seguintes secretarias:

- I. Secretaria Municipal de Urbanismo – SMU, através da Coordenadoria de Projetos Especiais da Coordenadoria Geral de Parcelamentos e Edificações – U/CGPE e da Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano – U/CGPU;
- II. Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC;
- III. Secretaria Municipal de Obras e Conservação – SMO, através da Subsecretaria de Gestão de Bacias Hidrográficas;
- IV. Secretaria Municipal de Transporte – SMTR, através da CET-RIO.

A comissão poderá requisitar a participação de outros setores municipais para a análise dos empreendimentos, a mesma terá um prazo máximo de dez dias para análise e pronunciamento quanto à viabilidade de aprovação do projeto.

Esta comissão funciona permanentemente na coordenadoria de projetos especiais da coordenadoria geral de parcelamentos e edificações – U/CGPE/CLE da SMU. (RIO DE JANEIRO, 2011c)

Com relação a desapropriação de imóveis, o prefeito da cidade do Rio de Janeiro Eduardo Paes, no mês de Janeiro de 2011 autorizou a desapropriação de áreas próximas a Passarela Professor Darcy Ribeiro (sambódromo), que fica localizada na rua Marques de Sapucaí, para adequar-se a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro.

Os locais abaixo relacionados foram declarados de utilidade pública, para a implantação de sistema viário e equipamentos públicos, sendo necessária sua desapropriação:

- Rua Tomaz Rabelo – Desapropriação total nº(s) 12 (Lojas B, C , D , F, Aptos. 202, 203, 204, 205, 206, 207, 302, 303, 304, 305,306, 307, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407), 18, 20 e 22;
- Travessa Pedregais – Desapropriação total nº (s) 9; 11; 13 e 15.

Segundo o decreto de lei nº 33363 (2011c), a realização destas obras tem o intuito de criar um legado positivo para os bairros de Catumbi e Cidade Nova, viabilizando melhorias urbanísticas e a requalificação da área de entorno, além de proporcionar o melhor aproveitamento em eventos já tradicionais de valor turístico e cultural da Cidade. (RIO DE JANEIRO, 2011c)

É de total responsabilidade do município do Rio de Janeiro:

- Organizar, dirigir e fiscalizar o tráfego de veículos em seu território e exercer o poder de polícia, diretamente ou em convênio com o Estado do Rio de Janeiro ou União, durante a realização dos Jogos Rio 2016;
- Dispor sobre o transporte urbano, determinar itinerário e os pontos de parada obrigatória de transporte coletivo e os pontos de estacionamento de táxis e demais veículos, fixar planilhas horários e itinerários nos pontos terminais de linhas de ônibus, objetivando a integração de suas atividades durante a realização dos Jogos Rio 2016;

- Sinalizar as vias públicas e definir as zonas de tráfego em condições especiais, notadamente, no sentido de orientar a circulação de veículos e pedestres nas proximidades das instalações destinadas à realização dos Jogos Rio 2016;
- Implantar a operação da rede de faixas exclusivas, denominadas “Faixas de Tráfego Olímpicas”, na qual circularão os veículos credenciados que integrarão a frota dos Jogos Rio 2016;
- Disciplinar os serviços de carga e descarga, fixando horários e restrições à circulação de veículos de transporte de carga;
- Se necessário a adoção de rodízio de veículos com base nos algarismos finais das placas; (RIO DE JANEIRO, 2009)

Como citado acima, são muitos os projetos de reformulação de estruturas urbanas para a cidade do Rio de Janeiro, porém quando se trata de infraestrutura urbana utilizando ônibus e trens, percebe-se a precariedade dos serviços básicos, que são cartões de visitas para turistas que conhecerão o Brasil. O modelo de ônibus é totalmente inadequado, um exemplo é a cidade do Rio de Janeiro em que a temperatura média é acima de 28 graus praticamente em nove meses do ano. Estudos mostram que esta temperatura dentro de ônibus pode elevar para 42 graus, logo inconveniente e desconfortável. (RIBEIRO, 2011)

Outro item que chama a atenção e esta em crescente multiplicação são as favelas. No Rio de Janeiro em 2005 existia cerca de 560 favelas, em 2008 este número sobe para 1.300 em média, a medida que as favelas se multiplicam perpetua-se outro grande problema que é a violência, que cresce exponencialmente.

Segundo o especialista em assuntos urbanos José Aparecido Ribeiro (2011):

“US\$ 3 bilhões dos US\$ 28 bilhões que serão investidos no Jogos de 2016 seriam o suficiente para transformar todas as favelas do Rio em bairros com prédios residenciais, dando a milhões de cidadãos cariocas dignidade e endereço, e ao Brasil, respeito perante os milhares de turistas que visitarão o Rio de Janeiro durante a realização dos Jogos Olímpicos”.

Devemos ressaltar que a cidade do Rio de Janeiro já sediou um mega-evento esportivo, Jogos Pan-americanos no ano de 2007 e adquiriu um patrimônio esportivo avaliado em U\$ 1 bilhão. Instalações como o Estádio João Havelange, o Parque Aquático Maria Lenk, a Arena Multiuso e o Velódromo fazem parte da paisagem da

cidade. Porém, o legado para o Rio de Janeiro, como catalisador de ações sociais, local de centros de formação de atletas e possível sede de competições internacionais não vem sendo aproveitado.

Passados quase quatro anos do maior evento esportivo realizado até então no Brasil, apenas os estádios de futebol estão sendo utilizados, além disso, nem todos os locais de eventos dos Jogos Pan-americanos serão aproveitados para as olimpíadas.

Carlos Arthur Nuzman(2010), presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), afirma que novos investimentos serão necessários: “Em 2001, fizemos um planejamento para o Pan de 2007, agora faremos outro planejamento para a Olimpíada de 2016”.

Mais do que nunca, o Pan-americano deveria funcionar como um exemplo de legado deixado para a cidade por um grande evento internacional. Porém, para o especialista em Marketing Esportivo João Henrique Areias, idealizador do projeto de construção de estádio em Vitória (ES):

“No caso dos jogos de 2007 não houve legado. E, se existiu, está mal aproveitado. Dentre os legados estão: estrutura física-esportiva; melhoria do trânsito. Mas, no caso do Brasil, com todo o dinheiro investido, não houve qualquer tipo de resgate para o contribuinte. O político quer fazer a obra e mostrar o que fez. Não planeja, não pensa no retorno para a população, nem para o esporte do país”.
GIBSON(2009)

A construção do Parque Aquático Maria Lenk custou aos cofres públicos R\$ 85 milhões. Hoje, a instalação está em estado de abandono. Em outubro de 2008, logo após o Pan-americano, recebeu as disputas do Mundial de Nado Sincronizado e, mais tarde, o Troféu Maria Lenk de Natação. O resto do tempo permaneceu fechado. Sem nenhuma ação social, o parque aquático chegou a ser classificado como área de foco do mosquito da dengue.

O mesmo acontece com o Velódromo, o primeiro do Brasil com pista de madeira, construída na Holanda, com pinho siberiano, e comprimento médio de 250 metros. A capacidade é de 1.500 espectadores e, terminados os Jogos, foi entregue à Federação de Ciclismo do Estado do Rio de Janeiro, que começou a promover cursos nos fins de semana. A instalação custou R\$ 14 milhões e tem somente uma similar na América do Sul, na Colômbia, onde o ciclismo é um dos esportes nacionais, o Velódromo foi utilizado em apenas uma ocasião, após os jogos, e hoje

só abre para aulas de patinação artística. Por falta de uso, o único tipo de manutenção regular feita hoje, no local, é uma faxina. (GIBSON, 2009)

Especialistas internacionais estimam que a manutenção anual de uma praça esportiva custa 15% do valor gasto na construção. A manutenção mensal do Estádio Olímpico João Havelange é de R\$ 400 mil. Como ninguém quer arcar com a despesa, a privatização é uma saída. Acontece que apenas o estádio e a Arena Multiuso foram privatizados e, mesmo nesses locais, o legado para a cidade não é aquele prometido. O Botafogo, atual administrador do Estádio Olímpico, não consegue arcar com o valor da manutenção e recorre aos cofres públicos. A partir da sua experiência como administrador, Areias (2008), lembra que a falta de planejamento na hora de construir onera o governo e não gera retorno para a população. (GIBSON, 2009)

Custos para organizar o Pan-americano de 2007:

Prefeitura do Rio de Janeiro: R\$ 588,7 milhões (54,6%)

Governo federal: R\$ 328,3 milhões (30,5%)

Governo do Estado do RJ: R\$ 126 milhões (11,7%)

Iniciativa privada: R\$ 35 milhões (3,2%)

Com as atenções viradas apenas para a Copa do Mundo de 2014 e na Olimpíada de 2016, os políticos brasileiros direcionam-se ao pátio de obra, quando todos os exemplos indicam que o primeiro caminho é o planejamento. (GIBSON, 2009)

4.9 INSTALAÇÕES OLÍMPICAS

O quadro abaixo apresenta dados referentes aos projetos de instalações olímpicas para 2016, conforme a tabela além de investimentos em infraestrutura permanente serão feitas as estruturas temporárias, que em sua maioria trata-se da ampliação de arquibancadas para o público.

(Continua)

Projeto	Investimento Público (R\$ milhões)	Responsável	Investimento Temporário (R\$ milhões)	Total (R\$ milhões)
Arena de Deodoro: irá receber as competições olímpicas de esgrima e as competições paraolímpicas de esgrima em cadeira de rodas. A nova instalação, que terá capacidade para 5.000 espectadores, será localizada no coração da Região de Deodoro, a menos de 300 metros da estação ferroviária da Vila Militar.	82.22	Governo Federal	9.97	92.19
Arena Olímpica do Rio: será a instalação para a ginástica olímpica e o basquetebol em cadeira de rodas paraolímpico. Construída para os Jogos Pan-americanos Rio 2007, a instalação foi projetada, à época, para a ginástica olímpica. Nos Jogos Olímpicos 2016, o local também receberá as competições de ginástica artística, rítmica e trampolim. será a instalação para a ginástica olímpica e o basquetebol em cadeira de rodas paraolímpico. Construída para os Jogos Pan-americanos Rio 2007, a instalação foi projetada, à época, para a ginástica olímpica. Nos Jogos Olímpicos 2016, o local também receberá as competições de ginástica artística, rítmica e trampolim. A arena fica localizada dentro do Núcleo do Parque Olímpico do Rio juntamente com outros dez esportes e a apenas cinco minutos da Vila Olímpica e Paraolímpica.	0		8.18	8.18

(Continuação)

<p>Centro Aquático Maria Lenk: será a instalação dos desportos aquáticos olímpicos de saltos ornamentais e pólo aquático. A instalação foi construída para os Jogos Pan-americanos Rio 2007. A área de competição foi projetada de acordo com os requisitos da Federação Internacional de Natação (FINA) para grandes competições internacionais e precisará de modificações mínimas para os Jogos Olímpicos Rio 2016.</p>	17.29	Governo Municipal	12.39	29.68
<p>Centro Nacional de Hipismo: irá receber as competições olímpicas e paraolímpicas de hipismo e fica localizado no Núcleo de Deodoro próximo ao Centro Nacional de Tiro. Construído para os Jogos Pan-americanos Rio 2007, o centro foi projetado de acordo com os padrões da Federação Equestre Internacional (FEI) para competições internacionais. O complexo tem área total de 82.000m² e será ampliado para os Jogos Rio 2016.</p>	21.48	Governo Federal	19.2	40.68
<p>Centro Nacional de Tiro: irá receber as competições olímpicas e paraolímpicas de tiro esportivo. Localizada no Núcleo de Deodoro, a instalação foi construída para os Jogos Pan-americanos Rio 2007, de acordo com os padrões da Federação Internacional, e precisará de pequenos ajustes para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. O centro conta com instalações permanentes para atletas e oficiais técnicos e está totalmente equipado com estandes de tiro para todas as modalidades do tiro esportivo.</p>	5.29	Governo Federal	9.9	15.19

(Continuação)

<p>Centro Olímpico de BMX: irá receber as competições olímpicas de ciclismo BMX. A instalação ficará localizada dentro do Parque Radical, o novo núcleo de esportes radicais que será construído na Zona Deodoro, região que será palco para competições de seis esportes distintos e que tem ligação direta com a Vila Olímpica. Uma pista permanente de BMX será construída, com capacidade temporária para 7.500 espectadores, além de áreas temporárias de apoio.</p>	13.17	Governo Federal	11.4	24.57
<p>Centro Olímpico de Hóquei: irá sediar o Hóquei sobre Grama Olímpico e o Futebol de 5 e de 7 Paraolímpicos. A instalação está localizada dentro do Parque Olímpico do Rio e muito próxima à Vila Olímpica e Paraolímpica. Arquibancadas e outras facilidades temporárias estarão disponíveis para atender aos requisitos dos Jogos Olímpicos.</p>	0		24.7	24.7
<p>Centro Olímpico de Tênis: será a instalação do tênis olímpico e do tênis em cadeira de rodas paraolímpico e será construído como parte do Centro Olímpico de Treinamento (COT), um dos principais legados da candidatura Olímpica Rio 2016. Para os Jogos Olímpicos, um total de 16 quadras serão construídas numa área de 10 hectares. Facilidades e arquibancadas temporárias serão utilizadas como apoio à infraestrutura permanente para atender aos requisitos dos jogos. O Centro Olímpico de Tênis está localizado dentro do Núcleo do Parque Olímpico do Rio e próximo à Vila Olímpica e Paraolímpica</p>	92.23	Governo Federal	33.38	125.61

(Continuação)

<p>Centro Olímpico de Treinamento (COT) Hall 1: será a instalação para o basquetebol olímpico, basquetebol em cadeira de rodas e rugby em cadeira de rodas. A instalação se localiza no Núcleo do Parque Olímpico do Rio, juntamente com outros nove esportes, e a cinco minutos da Vila Olímpica e Paraolímpica. A instalação terá capacidade para 16.000 espectadores, com 5.000 assentos permanentes e 11.000 temporários.</p>	97.62	Governo Federal	15.91	113.53
<p>Centro Olímpico de Treinamento (COT) Hall 2: será a instalação do judô e taekwondo olímpicos e do judô e bocha paraolímpicos e terá capacidade para 10.000 espectadores. A instalação ficará localizada no Núcleo do Parque Olímpico do Rio juntamente com outros nove esportes, e a cinco minutos da Vila Olímpica e Paraolímpica.</p>	97.62	Governo Federal	16.37	113.99
<p>Centro Olímpico de Treinamento (COT) Hall 3: será a instalação de lutas dos jogos olímpicos e de voleibol (sentado) dos jogos paraolímpicos, com capacidade para 10.000 espectadores. A instalação fica localizada no Núcleo do Parque Olímpico do Rio juntamente com outros nove esportes, e a cinco minutos da Vila Olímpica e Paraolímpica.</p>	97.62	Governo Federal	15.76	113.38

(Conclusão)

Centro Olímpico de Treinamento (COT) Hall 4: será a instalação de Handebol Olímpico e Goalball Paraolímpico, com capacidade para 12 mil espectadores. A instalação fica localizada no Núcleo do Parque Olímpico do Rio juntamente com outros nove esportes, e a cinco minutos da Vila Olímpica e Paraolímpica. Facilidades permanentes para atletas e oficiais técnicos serão acrescidas de áreas temporárias de apoio e de áreas para espectadores.	97.62	Governo Federal	18.91	116.53
Total	622.16		196.07	818.23

Quadro 5 – Valores de projetos relacionados instalações olímpicas para 2016
 Fonte: BRASIL (2011a)

- Vila Olímpica e Paraolímpica

A Vila Olímpica e Paraolímpica ficará localizada na região da Barra da Tijuca, com área total de 75 hectares, excluindo a Praia Olímpica, o Parque da Vila Olímpica e o Centro de Treinamento da Vila Olímpica. Para os Jogos Olímpicos 2016, 46% dos atletas ficarão hospedados a menos de dez minutos das suas instalações de treinamento e competição e 73% deles, a menos de 25 minutos. O tempo máximo de viagem da vila para qualquer outro empreendimento olímpico será de até 50 minutos.

Os residentes da Vila Olímpica e Paraolímpica ficarão acomodados em apartamentos de alto padrão com três e quatro quartos, sempre com varanda e sala de estar. A oferta de apartamentos será adaptada aos modos Olímpico e Paraolímpico, com a existência de áreas comuns com opções de entretenimento.

A cada dois prédios, haverá um Centro para Residentes, distribuídos de forma que nenhum atleta caminhe mais de 90m para alcançá-lo. Os blocos estarão conectados à rede de fibra ótica. Os quartos de cada apartamento, além das áreas administrativas e médicas, dos Centros de Residentes e dos *Business Centers*, estarão conectados às redes locais sem fio, mantidas e gerenciadas pelo Comitê Organizador Rio 2016.

O refeitório principal da vila olímpica terá capacidade para 5.500 pessoas utilizarem simultaneamente, e o mesmo ocupará uma área de 24 mil m²

Alem do refeitório principal a vila olímpica terá um refeitório adicional exclusivo para os funcionários, pois estima-se que serão necessários 1.500 pessoas para atender a demanda do refeitório principal. O refeitório adicional terá acesso independente para facilitar o acesso. (RIO DE JANEIRO, 2011).

Investimento previsto:

Projeto	Construções Permanentes		Construções Temporárias	
	Investimentos (R\$ milhões)	Fonte de Recursos	Investimentos (R\$ milhões)	Fonte de Recursos
Vila Olímpica e Paraolímpica	854,12	Iniciativa Privada	0	

Quadro 6 – Investimentos previstos para a vila olímpica e paraolímpica de 2016
Fonte: BRASIL (2011a)

Cronograma previsto:

Projeto	Construções Permanentes		Construções Temporárias	
	Data de Início	Data de Término	Data de Início	Data de Término

Quadro 7 – Cronograma previsto para a vila olímpica e paraolímpica de 2016
Fonte: BRASIL (2011a)

- Vila de Mídia

A Vila de Mídia da Barra da Tijuca irá acomodar jornalistas e fotógrafos da imprensa escrita, além de membros das emissoras detentoras dos direitos de transmissão dos Jogos Rio 2016. Estrategicamente localizada na Região da Barra, ao lado do Parque Olímpico, ela oferecerá acomodações de padrão comparável a hotéis de três estrelas. A imprensa ficará acomodada em apartamentos de dois quartos, com dois banheiros. As tarifas das diárias serão em média de R\$270,00 por quarto, incluindo café da manhã. (BRASIL, 2011a)

Algumas das facilidades oferecidas serão: serviço de quarto 24 horas, conexão de banda larga sem fio e serviços de alimentação dia e noite. A Praça de Mídia ficará localizada no centro da Vila, reunindo um refeitório principal, um centro de serviços de mídia, cafés e opções de diversão e entretenimento.

A Vila de Mídia da Barra oferecerá uma solução de acomodação confortável e em uma localização excelente, no coração dos jogos. O Centro Internacional de Radiodifusão (IBC, que oferecerá condições para as emissoras estabelecerem as suas operações e os seus estúdios, e para as áreas técnicas da Organização de Transmissão Olímpica), e o acesso a 14 modalidades esportivas poderão ser

alcançados a pé a partir da Vila, que também estará muito próxima da praia da Barra e do centro gastronômico da região. (BRASIL, 2011a)

Investimentos previstos:

Projeto	Construções Permanentes		Construções Temporárias	
	Investimentos (R\$ milhões)	Fonte de Recursos	Investimentos (R\$ milhões)	Fonte de Recursos
Vila de Mídia da Barra	1.624,75	Iniciativa Privada	0	

Quadro 8 – Investimentos previstos para a vila de mídia da Barra.

Fonte: BRASIL (2011a)

Cronograma previsto:

Projeto	Construções Permanentes		Construções Temporárias	
	Data de Início	Data de Término	Data de Início	Data de Término
Vila de Mídia da Barra	2012	2015	não haverá	não haverá

Quadro 9 – Cronograma previsto para a vila de mídia da Barra.

Fonte: BRASIL (2011a)

- Vilas: Maracanã, Porto E Deodoro

Além da Vila Olímpica e Paraolímpica e da Vila de Mídia, que serão localizadas na Barra da Tijuca, estão sendo construídas outras três vilas de acomodações na cidade do Rio de Janeiro: a vila do Maracanã, do Porto e a de Deodoro.

A Vila do Maracanã disponibilizará 1.248 quartos, distribuídos em 480 apartamentos de dois e três quartos, e irá acomodar profissionais de mídia e técnicos oficiais dos jogos. Já a Vila do Porto será usada para acomodação da força de trabalho alocada na produção dos Cerimoniais dos Jogos e terá 1.840 quartos, distribuídos em 844 apartamentos de dois e três quartos. A Vila Deodoro irá oferecer 1.224 quartos, distribuídos em 408 apartamentos de três quartos, e será destinada à mídia, aos oficiais técnicos e ao pessoal de apoio dos patrocinadores. (BRASIL, 2011a)

Assim como a Vila Olímpica e Paraolímpica, esses três empreendimentos, que terão acomodações de padrão três estrelas, oferecerão oportunidades de habitação necessárias ao Rio de Janeiro. Estudos detalhados, comerciais e de viabilidade,

foram desenvolvidos para cada projeto, garantindo a sua realização e a adequação aos planos de desenvolvimento de longo prazo da cidade.

Os recursos para o financiamento de todos os empreendimentos estão garantidos e foram alocados pelo Governo Federal dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), por meio de recursos da Caixa Econômica Federal. (BRASIL, 2011a)

Investimentos previstos:

Projeto	Construções Permanentes		Construções Temporárias	
	Investimentos (R\$ milhões)	Fonte de Recursos	Investimentos (R\$ milhões)	Fonte de Recursos
Outras Vilas - Maracanã e Porto	111,62	Iniciativa Privada	0	

Quadro 10 – Investimentos previstos para as vilas do Maracanã e Porto
Fonte: BRASIL (2011a)

Cronograma previsto:

Projeto	Construções Permanentes		Construções Temporárias	
	Data de Início	Data de Término	Data de Início	Data de Término
Outras Vilas - Maracanã e Porto	2009	2015	não haverá	não haverá

Quadro 11 – Cronograma previsto para as vilas do Maracanã e Porto
Fonte: BRASIL (2011a)

4.10 DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Com o intuito de universalização do ensino da língua inglesa na rede de escolas municipais será criado na cidade do Rio de Janeiro o programa Rio Criança Global, serão oferecidas também atividades esportivas, culturais, sociais éticas e de saúde, ministradas por profissionais habilitados.

Os projetos Rio em Forma Olímpica visam atender, dentro das próprias comunidades, os moradores através de atividades que estimulem a prática esportiva. As construções e instalações para os Jogos Rio 2016 observarão as

regras de acessibilidade e funcionalidade para pessoas portadoras de deficiências, inclusive atletas, dirigentes, árbitros e o público em geral, previstas pelas normas e legislação vigentes, bem como as diretrizes dos Comitês Olímpico e Paraolímpico Internacionais, seguindo padrões de acessibilidade nacionais e internacionais. (RIO DE JANEIRO, 2011)

4.11 INCENTIVOS E BENEFÍCIOS FISCAIS RELACIONADOS À REALIZAÇÃO DAS OLIMPÍADAS DO ANO DE 2016

Segundo o decreto nº 33763 (RIO DE JANEIRO, 2011d) os estabelecimentos como: hotéis, pousadas, resorts, albergues e hotéis-residência situados nas áreas de interesse urbanístico da região do porto e do centro da cidade do Rio de Janeiro ficam isentos de alguns impostos, como forma de incentivo fiscal da prefeitura da cidade para a realização das olimpíadas do ano de 2016.

Os incentivos citados acima referem-se aos seguintes impostos:

- Imposto sobre propriedade predial e territorial urbana (IPTU);
- Transmissão de bens imóveis e direitos a eles relativos (ITBI);
- Serviço de iluminação pública;
- Taxa de coleta domiciliar de lixo.

A isenção destes impostos se aplicam a serviços que sejam diretamente relacionados à organização e a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 e também a eventos relacionados com os Jogos no período entre 26 de novembro de 2010 e até sessenta dias após o encerramento dos Jogos Paraolímpicos de 2016. A isenção será concedida somente quando os prestadores de serviço forem:

- Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016;
- Comitê Olímpico Internacional;
- Comitê Paraolímpico Internacional;
- Federações Internacionais Desportivas;
- Comitê Olímpico Brasileiro;

- Comitês Olímpicos e Paraolímpicos de outras nacionalidades;
- Entidades Nacionais e Regionais de Administração de Desporto Olímpico ou Paraolímpico;
- Mídia credenciada aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016;
- Patrocinadores dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016; ou
- Emissora anfitriã dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 – Host Broadcasting. (RIO DE JANEIRO, 2011d)

5.CONCLUSÃO E SUGESTÕES

A cidade do Rio de Janeiro e o Brasil comemoram um acontecimento histórico, que coloca a cidade e o país, definitivamente na vitrine e na memória do mundo, ao sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

Com relação ao modelo de gestão, o objetivo é dar “transparência” às ações e despesas do poder executivo federal. O controle é feito sob responsabilidade da Controladoria Geral da União, que tem a obrigatoriedade de publicar em sites governamentais e estaduais como: portal da transparência e transparência olímpica.

Para as Olimpíadas do ano de 2016 no Brasil, os possíveis legados podem ser identificados por meio da ferramenta de controle Legadometro, que indica que os Jogos geram impactos de curto, médio e longo prazo.

Impactos de médio e de longo prazo tendem a ocorrer principalmente sobre a expansão e a melhoria da infra-estrutura urbana, econômica e social da cidade do Rio de Janeiro, que esta realizando ações e lançando projetos para se adaptar e se estruturar para o atendimento ao fluxo de pessoas (turistas, atletas, gestores, imprensa especializada, e outros).

Já os impactos de curto prazo referem-se à injeção de gastos adicionais para dar suporte operacional à realização dos Jogos, de investimento (compras de máquinas e equipamentos) e de custeio.

Os investimentos feitos para a realização dos Jogos de 2016 têm origem pública e privada, e tendem a provocar efeitos diversificados não só na cidade, mas também no estado e país.

No decorrer deste trabalho de pesquisa pode-se observar as forças, oportunidades, ameaças e fraquezas do Brasil como sede das olimpíadas. Podemos apontar como força/oportunidade: Melhora da infraestrutura urbana; Mais vagas de empregos; Investimento do dinheiro público; Aumentar o orgulho nacional; Estimular desenvolvimento cultural; Gerar uma herança esportiva; Incentivar o esporte de base; Melhorar o sistema de transporte público; Criar parques e áreas públicas para a prática esportiva; Construir arenas esportivas modernas; Ampliar e modernizar aeroportos; Profissionalizar o turismo; Belezas naturais. Por outro lado identificou-se como Fraquezas/Ameaças: Falta de estrutura urbana; Falta de empregos; Deslocar pessoas de suas moradias; Desviar dinheiro do esporte de base para o de

rendimento; Destruição de áreas verdes; Construção de “elefantes brancos”; Geração de dívidas; Aumento impostos para cobrir dívidas; Não mudar a imagem internacional do país; Não profissionalizar o turismo; Efeito crowding out; Degradação da natureza

Eventos como Jogos Olímpicos e Copa do Mundo têm valor em si só, porém a discussão acadêmica acerca de legados e impactos econômicos de megaeventos esportivos mostra que não está claro se sediar grandes eventos esportivos é uma maneira eficiente de investir os escassos recursos públicos.

Pensando-se nos pontos positivos, os residentes locais podem usufruir de um ambiente festivo, têm a oportunidade de assistir espetáculos esportivos de alto nível, e se beneficiam com uma troca cultural do contato com pessoas de diversos países. Por outro lado, o desenvolvimento do potencial turístico de uma localidade tem justificado a degradação social, cultural e, principalmente, ambiental destas cidades-sede.

Para que o Brasil tenha sucesso na organização deste mega-evento, é necessário que haja a participação das comunidades do entorno, pois a urbanização por si só não será o suficiente, é necessário a criação de empregos, programas de educação e não somente reformas superficiais para “embelezar” a cidade para os turistas.

A grande promessa na candidatura do Rio de Janeiro foi que os Jogos de 2016 serão inesquecíveis, que irão se valer do espírito brasileiro de celebrar a humanidade. Jogos que irão abrir novos mercados e que motivarão outros países a dividir o sonho de trabalhar para desenvolver e apoiar os Movimentos Olímpicos e Paraolímpicos. Jogos que simplesmente jamais serão esquecidos devido à sua combinação única de celebração, excelência e transformação. (RIO DE JANEIRO, 2011b)

Identificou-se como limitação do estudo, o fato de ter-se informações desatualizadas nos sites de transparência, por exemplo a análise feita através da ferramenta legadômetro, que deveria ser atualizada de três em três meses, porém não é atualizada.

Por fim, sugere-se que estudos posteriores a este trabalho de pesquisa surjam, para que se possa investigar e avaliar a gestão das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 no Brasil, pois infelizmente o acontecimento e término deste megaevento não culminarão com o término desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente. **Gestão em lazer e turismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 8ª. Ed. 2007.

ANSARAH, M. G. dos R. **Turismo: como aprender como ensinar**. São Paulo: SENAC, v. 2, 2001.

BARROS, Jardel Teti; TEGANI, Bruno Araújo Guedes. Gestão de empreendimentos esportivos: Caso Prefeitura Municipal de Praia Grande e 71a, Edição dos Jogos Abertos do Interior. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 4., 2008, Rio de Janeiro. **Congresso**. Niterói: Cneg, 2008. p. 1 - 24.

BRASIL. **Contrato da Cidade-sede dos Jogos da XXXI Olimpíada do ano de 2016**, 15 de out. de 2009. Disponível em: <<http://www.transparenciaolimpica.com.br/legislacao.html>>. Acesso em 12/08/2011.

BRASIL, **Jogos Rio 2016: transparência em primeiro lugar**. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/rio2016/matriz/>>. Acesso em: 10 jun. 2011a.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: Uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMAROTTI, Gerson et al. **Governo Confirma saída de Orlando Silva: secretário-executivo assume interinamente o esporte**. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2011/10/26/governo-confirma-saida-de-orlando-silva-secretario-executivo-assume-interinamente-esporte-925662010.asp>>. Acesso em: 21 set. 2011.

CANTON, A. M. **Eventos: da proposta ao planejamento**. Turismo em Análise. São Paulo: Roca, 2001.

COB, Comitê Olímpico Brasileiro. **Jogos Olímpicos: histórico**. Disponível em: <http://www.cob.org.br/jogos_olimpicos/home.asp>. Acesso em: 22 mai. 2011.

DACOSTA, Lamartine et al . **Legados de Megaeventos Esportivos**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2008.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FERRAZ, Thais Melo; LOPES, Pedro Costa; TEOTÔNIO, Ana Carolina. **Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física**. Buenos Aires 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/gestao-esportiva-competencias-e-qualificacoes.htm> acesso em 23 abr. 2011.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FILGUEIRA, Júlio César Monzu. **Importância dos Legados de Megaeventos Esportivos para a Política Nacional do Esporte: Cidade, Cidadania e Direitos dos Cidadãos**, in: Legados de Megaeventos Esportivos. Rio de Janeiro: CONFEF, 2008.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GIBSON, Alexandre. **Rumo a 2016. E onde está o legado do Pan?**. 2009. Disponível em: < <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3626&sid=13&tpl=printerview> >. Acesso em: 28 set 2011

GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo de eventos**. Porto alegre: SEBRAE/RS, 1998.

GUALA, Chito. Por uma tipologia dos megaeventos. In: NEXT Brasil: Instrumentos para Inovação. Itália: S3 Srudium, 2007.

GULLACI, Luiz Henrique Moreira. **Administração esportiva: uma abordagem do planejamento estratégico como ferramenta de gestão para o esporte**. 2005. 103 f. Tese (Mestrado) - Curso de Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2839>. Acesso em: 17 ago. 2010.

LADEIRA, Pedro. **Orlando Silva anuncia saída do ministério do esporte**. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/orlando-silva-anuncia-saida-do-ministerio-dos-esportes--2>>. Acesso em: 02 nov. 2011

LOPES, Lello. **Rio ganha Olimpíadas de 2016**. 2009. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/ultimas/2009/10/02/ult58u1761.jhtm>>. Acesso em: 02 set. 2011.

LUCCHINI, Marlon Luis. A educação pelo esporte como meio de intervenção socioambiental. **Roteiro**, Joaçaba, v. 35, n. 1, p.157-174, 23 fev. 2010. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/viewArticle/232>>. Acesso em: 18 mai. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. rev. E ampl. São Paulo: Atlas. 2002.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003

MAZENOTTI, Priscilla. **Ex-ministro do Turismo, Pedro Novais reassume vaga na Câmara**. 2011. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/politica/noticias/ex-ministro-do-turismo-pedro-novais-reassume-vaga-na-camara>>. Acesso em: 22. Set.2011.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999

MENDES, Ricardo Rodrigues. **Organização de eventos**. Porto Seguro, 2009. Apostila da disciplina de educação física do instituto federal de educação, ciência e tecnologia da Bahia.

NUZMAN, Carlos Arthur. Jogos **Oímpicos Rio 2016**. Revista E.F. nº 35. Mar. 2010. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3835>>. Acesso em: 02 abr. 2011.

NICOLINI, Henrique. **O evento esportivo como objeto de marketing**. São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2002.

PAIVA, Helio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. **Planejamento Estratégico de Eventos: Como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, C A et al. **A Gestão Estratégica de Clubes de Futebol: Uma análise da Correlação entre Performance esportiva e Resultado operacional.** Congresso USP 2004. Disponível em < <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos42004/336.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

PIRES, Gustavo M. V.S.; LOPES, José P. S. R. **Conceitos de Gestão do desporto: Novos desafios deferentes soluções.** Disponível em: < <http://www.gestaodesportiva.com.br/Novos%20Desafios%20Diferentes%20Solucoes.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2011

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de Eventos Esportivos.** São Paulo : Phorte 4ª ed., 2006

PRONI, Marcelo Weishaupt; ARAUJO, Lucas Speranza; AMORIM, Ricardo L. C.. **Leitura econômica dos jogos olímpicos: financiamento, organização e resultados.** Rio de Janeiro: Ipea, 2008. 52 p. Disponível em: <http://desafios.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1356.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2011.

RIBEIRO, José Aparecido. **Debate: O Brasil está preparado para sediar as Olimpíadas?**. Disponível em: < <http://www.hojeemdia.com.br/colunas-artigos-e-blogs/blog-de-opini-o-1.10994/debate-o-brasil-esta-preparado-para-sediar-as-olimpiadas-1.26076>>. Acesso em: 12 set. 2011.

RIO DE JANEIRO, **Rio2016.** Disponível em: <<http://www.rio2016.org>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

RIO DE JANEIRO, **Decreto nº 32.886, de 08 de outubro de 2010.** Define o “Legadômetro” e determina as diretrizes a serem observadas na avaliação das intervenções urbanas e dos equipamentos esportivos e de apoio relacionados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Disponível em: <<http://www.transparenciaolimpica.com.br/legislacao.html>> Acesso em: 26 jul. 2011.

RIO DE JANEIRO, **Transparencia Olímpica.** Disponível em: <<http://www.transparenciaolimpica.com.br/index.html>>. Acesso em: 12 jun. 2011a.

RIO DE JANEIRO, **Rio Prefeitura.** Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smu/exibeconteudo?article-id=1594316>>. Acesso em: 10 jun. 2011b.

RIO DE JANEIRO, **Decreto nº 33363, de 18 de janeiro de 2011**. Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, os imóveis citados. Disponível em: <<http://www.transparenciaolimpica.com.br/legislacao.html>> Acesso em: 18 ago. 2011c.

RIO DE JANEIRO, **Decreto nº33763, de 05 de maio de 2011**. Regulamenta os incentivos e os benefícios fiscais relacionados à realização da Copa das Confederações de 2013, da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, de que trata a Lei nº 5.230, de 25 de novembro de 2010, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.transparenciaolimpica.com.br/legislacao.html>>. Acesso em: 12 jun. 2011d

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 30.379, de 01 de janeiro de 2009**. Dispõe sobre medidas a serem adotadas pelo Município do Rio de Janeiro para a realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, na Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.transparenciaolimpica.com.br/legislacao.html>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

RODRIGUES, Eduardo Fantato; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Esporte-espetáculo e sociedade**: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. Portal da Educação Física, Campinas, p.1-18, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca_mostra.asp?id=897>. Acesso em: 21 abr. 2011.

SÁ, Daniel; SÁ, Daniel de. **Sports Marketing**: as novas regras do jogo. Porto: IPAM, 2009

SERRA, Fernando A. Ribeiro; TORRES, Maria Candida S.; TORRES, Alexandre Pavan. **Administração Estratégica**: conceitos, roteiro prático e casos. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2003.

SILVA, Shana Ginar et al. Caracterização da Pesquisa (Tipos de Pesquisa) In: SANTOS, Saraya Giovana dos (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

SILVEIRA, Joyce Gomes. **Gerenciando projetos com a Primavera Enterprise 6**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008

SOUCI, Daniel. **Administracion, Organizacion Y Gestion Desportiva**. Barcelona: Inde Publicacion, 2002.

WATT, David C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. São Paulo: Artmed, 1998.